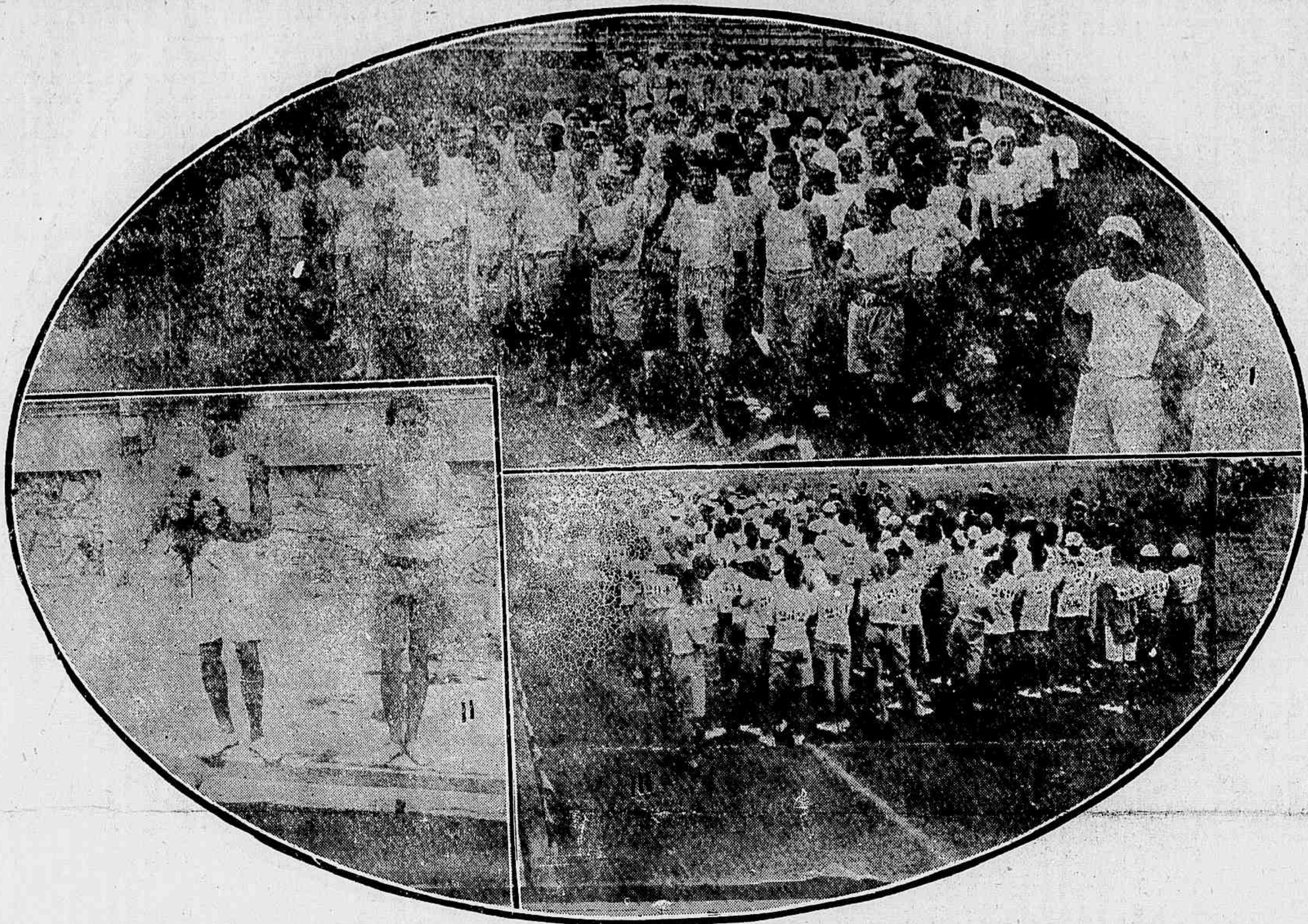
100 Rs.
NUMERO AVULSO

O IMPARCIAL

PROPRIEDADE DA S. A. «O IMPARCIAL»

Redacção e Administração
R. DA QUITANDA 59
Phones: Official e N. 7703, 7635 e 4594
Cobrador autorizado: H. Lemos

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — Segunda-feira, 3 de Setembro de 1923 — N. 3912

O domingo desportivo

Nicacio Ferreira, do Encouraçado "S. Paulo, e Raymundo M. Teixeira, do Corpo de Marinheiros, vencedores, respectivamente do primeiro e segundo logar. — Dois aspetos dos concorrnts.

TURF—JOCKEY CLUB—Na grande crrida de hontem, de que daremos m nuciosa descripção na 2ª edição, foram vencedores: Passassunga e Quorum no 1º pareo; Caen'agua e Independencia no 2º; Hercules e Mirasól, no 3º; Turrão e Sombra no 4º; Ousada e Vesta no 5º; Livró e Antilope no 6º; Sunstar e Aymestry no 7º; Molecote e Nero no 8º — As gravuras acima representam; I— Ousada, a heroina do grande "Ypiranga" e seu Jockey Armando Rosa; II — Sunstar, o laureado no Grande "Jockey Club", com a monta de Domingos Suarez; III — Sunstar transpondo a méta no Grande "Jockey Club"; IV — Como Cáenagua sahiu de perdedor; V A facil victoria de Ousada no grande Premio "Ypiranga"; VI — A assistencia aguardando a apregoação das apostas na grande prova da tarde.

A TARDE DESPORTIVA DE HONTEM

Como correram as primeiras provas eliminatorias realizadas pela Liga no Campo do America

O dia de hontem foi de soffregas espectactivas entre os torcedores dos varios clubs escalados pela Liga para as provas eliminatorias. E' que do resultado dessas partidas poderia advir para alguns dos desputantes situações desagradaveis. Não seria a primeira vez que registrassemos tal acontecimento. Entretanto, os adeptos do Rio de Janeiro já devem esta com o coração á larga, porque não houve a mudança de serie que tanto almejavam os adeptos do Fidalgo.

Os murmurios que encontramos em campo e que já corriam ha dias pela cidade davam o Fdalgo como possuidor de um quadro respeitavel, por isso que campeão de sua serie.

Mas nós sem o menor "partiprus" na questão, quando vimos hontem o inicio da luta, tivemos logo a impressão de que o vencedor seria o Rio de Janeiro.

Comquanto o Rio não seja um quadro seguro, ainda assim o seu conjunto mostrou possuir melhor combinação, tendo mesmo dois ou tres players aproveitaveis taes como Zacarias, na linha e Jeronymo e Salvador, os dois full-backs, que são algo seguros.

No 1º half-time, houve mais equilibrio que no 2º. Naquelle, os ataques se succediam de cada lado, sempre mais bem dirigidos e combinados os do Rio de Janeiro.

No 2º tempo, o dominio do Rio de Janeiro foi absoluto, exercendo um cerrado dominio sobre as barras adversas.

E esse dominio foi proveitoso, porque, sendo o score de 1 x 0, a seu favor no primeiro tempo, no segundo, depois de empatada a partida, pelo Fidalgo, o Rio conseguiu desempatar a partida e augmentar o score para 3 x 1, com o qual teve fim a partida, não logrando o Fidalgo mais que ser campeão de sua serie, pois que o Rio embargou-lhe os passos.

O jogo São Christovão x Mangueira, para decidir o campeonato dos terceiros quadros, da 1ª divisão, terminou sem que houvesse vencido nem vencedor.

Essa partida decorreu muito animada, tendo o Mangueira resistido galhardamente nos ultimos momentos do jogo, quando operou uma forte investida, da qual lhe resultaram masi dois pontos, com os quaes empatou a partida.

Assim, deverá realizar-se novo encontro entre esses dois conjunctos.

A partida Mackenzie x Americano não se effectuou, por ter o club do Coelhão desistido em tempo, segundo officio que chegou á Liga Metropolitana com a antecedencia precisa.

Assim, os espectadores tiveram de supportar um longo e aborrecido periodo de espera, pois não se podia effectuar a partida immediata, entre o Fidalgo e o Rio de Janeiro senão á hora previamente marcada.

Emfim, passou-se o aborrecimento, com a entrada dos players para a partida mais importante.

A luta entre o Hellenico e o S. Paulo Rio para a decisão do campeonato dos 3ºº quadros, foi muito movimentada, com lances brilhantes dos dois quadros.

Venceu o S. Paulo-Rio, que, não se deixando abater por ter o Hellenico aberto o score, sempre se mostrou mais senhor do campo e com os arrematos finaes mais bem dirigidos.

Assim ficou o titulo de campeão dos 2ºº quadros da serie A nas mãos do S. Paulo-Rio, que terá de se bater com o vencedor ed egual classe de jogadores da serie B.

O score foi de 3 x 2 a favor do club alvi-verde.

Os jogos se desenvolveram na seguinte ordem:

S. CRISTOVÃO x MANGUEIRA

Foram estes os dois teams que se defrontaram:

S. Christovão:

Dudu' — Daniel e Mendonça — Capanema, Henrique e Olavo — Lauro, Doca, Alvaro, Abilio e Gêgê.

Mangueira:

Araujo — Erico e Mello — Huascar, Menezes e Boque — Sayão, Celso, Paulo, Breco e Niso.

A partida ficou empatada por 3x3.

O S. Christovão esteve ganhando o jog até os ultimos momentos, por 3x1.

Havendo uma séria reacção do Mangueira, o club do Lebre veiu a empatar a partida, quasi no final.

Os goals do S. Christovão foram feitos, 2 por Doca e 1 por Abilio; e os do Mangueira, 1 por Sayão, 1 por Paulo e 1 por Boque.

Arbitrou a partida o Sr. Eduardo Pinto da Fonseca, do Progresso.

Com esse resultado, ficaram ainda empatados o S. Christovão e o Mangueira, no campeonato dessa classe de jogador s da 1ª divisão da Metropolitana.

S. PAULO-RIO x HELLENICO

Os teams que se bateram estavam assim constituidos:

S. Paulo-Rio — Manuel; Fernandes e Ayrton; Sampaio, Celestino e Antenor; Arthur, Bilu', Samuel, Andrade e Rodrigo.

Hellenico — Mimoso; David e Aluizio; Oswaldo Camillo e Oscar; Luiz, Jorge, Coelho, Alonso e Jayme.

O Hellenico abre o score, por intermedio de Luiz mas logo depois, a reacção do S. Paulo-Rio se faz sentir, marcando Bilu' um goal e Rodrigo outro.

Com o score de 2 x 1, favoravel ao alvi-verde, passa-se ao 2º half-time. Nesse periodo do jogo, o Hellenico não foi mais feliz. O S. Paulo-Rio se manteve sempre na offensiva.

Afim de alguns ataques, persistente, conquista mais um ponto, por intermedio de Andrada, coroando uma escapada.

Alguns segundos, depois, o Hellenico consegue modificar o score, marcando Jorge um outro ponto.

Muitos choques ha ainda do lado a lado, sempre mais persistente os do S. Paulo Rio.

Com a brilhante victoria alcançada pelo S. Paulo-Rio, esse club ficou sendo o campeão dos 2ºº quadros da serie A.

Foi juiz dessa partida o Sr. Ramos de Freitas, presidente da Liga Brasileira de Desportos.

3º JOGO

Mackenzie x Americano

Este jogo não se effectuou por ter o Americano feito a entrega dos pontos, antecipadamente, de accordo com os estatutos da Liga.

FIDALGO x RIO DE JANEIRO

Fidalgo — Avelino, Leite e Bellarino; Cruz, Pé de Ouro e Arlindo; José, Queiroz, Oliveira, Fructuoso e Argemiro.

Rio de Janeiro — Moniz; Jeronymo e Salvador; Delphino, Albino e Guerra; José, Waldemar, Russinho, Zacarias e Argollo.

Foi juiz o Sr. Antonio Campos, do Flamengo.

A saida coube ao Fidalgo, que perdeu logo a pelota, dando lugar a que o Rio fizesse o seu 1º ataque com defesa do keeper.

Ha um ataque forte do Fidalgo, que omriga o keeper a abandonar o goal.

O 1º goal, do Rio de Janeiro, foi feito por Arlindo, que shootando para o alto, fez que a bola, com o effeito que levou e por uma infelicidade do keeper, se aninhasse na rêde.

Com ataques infructiferos de ambos os lados, o juiz dá o apito de descanço com o score de 1 x 0 a favor do Rio de Janeiro.

No 2º tempo, os ataques se succederam de parte a parte, até que aos 15 minutos de jogo o Fidalgo conseguiu empatar a partida, por intermedio de Oliveira.

Mal haviam acabado os applausos do feito do player fidalguense, numa forte investida do Rio de Janeiro, tendo o keeper abandonado a sua posição, tanto elle como os seus companheiros de defesa foram cobertos por uma bola de Zacarias que, assim entrou sem que alguem procurasse interceptar a sua marcha para o posto abandonado.

Desse movimento em deante o Rio de Janeiro passou a exercer forte pressão, perdendo os seus players boas occasiões de augmentar o score. Mais apertado sempre os ataques, o Rio de Janeiro conseguem mais um ponto por intermedio de Russinho.

Os ataques do Rio não cessam, mas o tempo decorre até o final, sem que o score seja alterado.

Asim, com o score de 3x1, favoravel ao Rio de Janeiro, o juiz dá por finda a luta.

TORNEIO INTER-CLUBS

Iniciou-se hontem o torneio interclubs.

Foram effectuados dois matches, entre o Botafogo x America e Flamengo x Fluminense.

BOTAFOGO x AMERICA

Este jogo foi effectuado no campo da rua General Severiano, entre os teams Samuel de Carvalho e Raul Reis, este do America e aquelle do Botafogo.

Ambos apresentaram bons jogadores.

O jogo transcorreu bastante animado, sob a direcção do center-forward Chico.

O Botafogo, no primeiro tempo, agiu melhor, tendo atacado bastante, não tendo porém conseguido fazer goal.

No segundo, coube ao America agir melhor, tendo, por intermedio do Mario Reis, conquistado tres goals e o Botafogo nenhum.

Os teams eram estes:

Botafogo:

Almir — Burlamaqui e Scylla — Velho, Osmar e Cordeiro — Euclydes, Guaracy, Gercino, João e Alarico.

America:

Dirceu — Manero e J[illegible] — Hildegardo, Solome e Tião — Sylvio, Guimarães, Mario, Jocelino e François.

FLUMINENSE x FLAMENGO

Effectuou-se o encontro entre os teams Arnaldo Guinle x Julio Ottoni, no stadium.

O jogo foi falho, devido á flagrante superioridade do tricolor, que saiu vencedor pelo elevado score de 7 x 0.

O Vasco, campeão carioca, em Bello Horisonte, venceu o America, campeão mineiro, por 2x1

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d' "O Imparcial) — Perante uma assistencia numerosissima realizou-se hoje o encontro ansiosamente esperado entre os valorosos Vasco da Gama, campeão carioca e o America, campeão mineiro.

Estiveram presentes, no pavilhão central, altas autoridades civis e militares, inclusive o representante do presidente do Estado.

Os dois quadros, logo que surgiram em campo, foram alvo de prolongada salva de palmas. O grande match interestadual foi disputado com muito enthusiasmo, quer no primeiro half-time, quer no segundo. A assistencia não cessava de applaudir os bellos feitos dos dois valorosos contendores.

Ora era o Vasco que avançava resolutamente pelo terreno do America; ora era o America que investia decidido pelo terreno do Vasco.

Afinal o primeiro meio-tempo foi dado por terminado, sem que os dois teams tivessem conseguido abrir o score.

O SEGUNDO TEMPO

Vem o segundo meo tempo, após o intervallo da praxe.

A luta é recomeçada com a mesma animação. O America emprehende decididas cargas, mas a defesa do Vasco está attenta, produzindo Nelson admiraveis defezas.

O Vasco reage, obrigando a defesa contraria a se desdobrar.

Volta o America a carregar, conseguindo, aos 13 minutos, burlar a pericia de Nelson, por intermedio de Honorio. Estava feito o

PRIMEIRO E UNICO GOAL DO AMERICA

O Vasco, sem esmorecer e procurando mesmo tirar a differença, reage resolutamente e dois minutos depois vê os seus esforços coroados de exito. E' que Pires, com possante shoot, ao receber um passe de Cecy, logrou fazer

O PRIMEIRO GOAL DO VASCO.

O America não desanima e procura então romper o reducto dos cariocas, o que, porém, não consegue.

Em seguida os ataques são de parte a parte, sendo, porém, os do Vasco mais perigosos.

Dez minutos depois do feito de Pires, Claudionor, ao aproveitar um corner, com a cabeça, conseguiu o

GOAL DE VICTORIA DO VASCO.

O campeão mineiro, bem animado, emprega todo o esforço possivel para egualar-se ao Vasco. Os defensores deste, porém, não se descuidam e impedem com pericia todos os ataques adversarios.

Afinal, o sensacional encontro é dado por terminado, com a brilhante e merecida victoria do glorioso campeão carioca, pelo score de 2 x 1.

O juiz foi o Sr. Carlos Leite, do Botafogo, do Rio, que se conduziu muito bem.

OS TEAMS

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d'"O Imparcial"); — As duas elevens entraram em campo assim formadas:

Vasco:

Nelson — Leitão — Mingote — Nicolino — Claudionor — Arthur — Paschoal — Torterolli — Pires — Cecy — Negrito.

America:

Tristão — Tonico — De Souza — Kaniço — Porporino — Celso — Saint-Clair — Bolivar — Honorio — Oswaldo — Satyro.

A ACÇÃO DOS PLAYERS CARIOCAS

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d'"O Imparcial") — O keeper Nelson confirmou a fama de que veiu precedido, pois agiu assombrosamente. Leitão e Mingote estiveram indecisos nas rebatidas, que eram sempre falhas.

Nicolino e Arthur regulares. Só no final agiram bem. Claudionor, durante toda a partida, pouco produziu. A ala Paschoal e Torterolli muito se destacou; Pires, afobado, perdeu boas occasiões de fazer goals. Cecí, contundido, não agiu bem. Negrito tambem pouco fez.

A PROVA PRELIMINAR

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d'"O Imparcial") — A prova preliminar foi entre o Palestra Italia e o Lusitano, tendo vencido o primeiro por 7 x 2.

O BANQUETE

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d'"O Imparcial") — Foi offerecido, á noite, um grande banquete no Palace Hotel, sendo trocados alguns brindes, ao champagne.

Alguns componentes da embaixada carioca seguiram hoje, á noite, para essa capital.

Os demais regressarão pelo diurno de amanhã.

PASSEIOS

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial d'"O Imparcial") — Hoje, pela manhã, a delegação do Vasco visitou o campo do Palestra Italia, onde teve captivante acolhida.

DIRECTORIA DA LIGA

Reune-se hoje, ás 8 1|2 horas da noite, extraordinariamente, a directoria da Liga Metropolitana.

A ASSEMBLE'A DE HOJE NO YPIRANGA F. C.

De ordem do sr. presidente, convido os socios quites deste club, a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, (2ª convocação), a realizar-se hoje, 3 do corrente, ás 8 horas da noite, para tratar do seguinte:

a) proposta da eliminação dos players Pedro de Carvalho e Rubens Azevedo.

b) interesses geraes.

Rubenss Paes Leme, 2º secretario.

O SEGUNDO TREINO DO SCRATCH CARIOCA FOI UM FRACASSO

O scratch carioca deu, hontem, o segundo ensaio, no campo da rua Paysandu', contra o Flamengo.

Foi o segundo fracasso. E' que a maioria dos jogadores não appareceu.

Foi vencedor facilmente o Flamengo "apenasmente" por 7x0.

Os quadros estavam assim formados:

Scratch (!!!) — Haroldo; Allemão e Gaby; Hermogenes, Nascimento e Mattoso; Gatschal, Washington, Mazzeu, Coelho e M. Costa.

Flamengo — Amado; Pennaforte e Benavenuto; Mamede, Seabra e Francez; Galvão, Candiota, Nonô, Junqueira e Moderato.

Os goals foram feitos: Nonô 2, Junqueira 2, Moderato 1 e Benavenuto 2, quando passou a actuar no ataque e Seabra em seu posto.

OSITALIANOS VENCEM OS ARGENTINOS

No match de hontem, em Buenos Aires, entre o Genova F. C. campeão da Italia e o scratch da Associação Argentina, aquelle saiu vencedor por 1x0.

PAGAMENTOS.

No Thesouro Nacional:

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se, amanhã, as seguintes folhas do segundo dia util:

Illuminação Publica e 4ª da Agricultura, Estatistica Commercial, Secretaria da Agricultura, Caixa da Amortização, Secretaria da Viação, Inspectoria de Seguros e Navegação e L. N. de Analyses, Secretaria da Justiça, e consultor geral da Republica, Assistencia a Alienados e Colonias, fiscaes de bancos e loterias e avulsa da Viação, Secretaria do Exterior, Casa da Moeda.

ATHLETISMO

O brilhantismo do Cross Country da Liga dos Sports da Marinha

Nicacio Ferreira, do Enc. «S. Paulo» triumphou em primeiro logar. A taça «Batalhão Naval» foi levantada por elle mesmo

Conforme haviamos premeditado, revestiu-se de grandet brilhantismo o collossal Cross Crunty que a benemorita Liga de Sport da Marinha, foz realizar hontem, o qual devido ao grande numero de concorrentes, foi o maior que se disputou em toda a America do Sul.

O tempo embora ameaçador manteve-se durante o decorrer da prova, não pejudicando assim, de forma alguma a realização da mesma.

Em todo o tragecto a ser percorrido, desde cedo, grande era o numero de pessoas que aguardava com anciedade a passagem dos athletas. E não se cançaram em applaudir a immensidade de sportsmen, que, debaixo de uma disciplina exemplar, disputavam tão importante "certamen".

Os escoteiros que com bandeiras da Liga assignalava o itinerario a ser percorrido, prestaram um optimo auxilio, cujo serviço foi irreprehensivel.

Assistiram á prova o ministro da Marinha, almirante Vogelgesang, diversos officiaes da Missão Naval Americana, assim como grande numero de officiaes do Estado-Maior da Armada.

O numero de concorrentes que compareceram attingiu á somma de 453 marinheiros das diversas unidades da nossa esquadra, tendo completado o percurso 423.

A victoria coube ao encouraçado "São Paulo", que, representado por Nicacio Ferreira, conseguiu chegar á méta do vencedor, fazendo o tempo de 40 minutos e oito segundos.

Em segundo logar chegou Raymundo Martins, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, no tempo de 40 minutos e 13 segundos.

O terceiro logar coube ao marinheiro Pereira da Cunha no tempo 42 minutos.

A Taça offerecido pelo Batalhão Naval foi brilhantemente conquistada por essa corporação, que, obteve onze d de seus representantes collocados.

A boa ordem e disciplina muito foi notada o que aliás soe sempre em todas as festas levadas a effeito pela Liga de Sports da Marinha.

Estão pois de parabens os seus dirigentes por verem coroado de grande exito uma prova em que muito esforço empregaram.

Amanhã daremos notas mais [illegible]lhadas sobre a corrida.

ARTES

A COSTELLA DE ADÃO

Vae ser um film sensacional o do proximo dia 10 do corrente, nos cinemas Avenida e Ideal.

"A costella de Adão", super-producção da Paramount, foi na America do Norte o film de mais successo nos ultimos tempos. A sua arrojada concepção, o grande sentimento amoroso de que está impregnada toda a fita, as situações da mais requintada elegancia e luxo, a originalidade de algumas scenas, como por exemple, as do museu de anthropologia, são primores de "mise-en-scéne„ que indicam a mão de genio que ergueu na scena muda, Cecil B. D'Mille, conquista em cada obra sua, novos louros; mas os obtidos com "A costella de Adão„ supera quantos elle tenha obtido até hoje.

Outro ponto que não podemos deixar de apontar, tratando dessa obra prima cinematographico, é o nucleo brilhantissimo de artistas que nelle tomam parte, e que são Anna Nilson, Milton Sills, Elliot Dexter, Theodoro Kolsloff e Julia Faye.

Como o leitor está vendo, a Paramount congregou nesta super-producção alguns dos mais brilhantes nomes que constam dos seus elencos, todos elles com admiraveis papeis de grandes e bellas situações. O fim moral desta super-producção é demonstrar que os homens de negocios não devem abstrair do sentimento que lhe devem de despertar as pessoas a quem se uniram na vida.

Como dissemos, "A costella de Adão„ estará nos cinemas Avenida e Ideal, no proximo dia 10.

A AVENTUREIRA DE MONTE CARLO

Teremos muito em breve em um dos nossos principaes cinemas a estréa de um film que pelo seu extraordinario enredo e superior filmação, irá fazer écho entre as melhores edições cinematographicas.

Esse film que se intitula "A aventureira de Monte Carlo", é nada mais nada menos, que a vivificação da notavel obra que escreveram o Dr. Willi Wolf e Arthur Somlay.

Para tal filmação organizaram em Berlim uma numerosa expedição que percorreu filmando em todos os pontos citados na famosa obra, como seja entre outros, as cidades de Basiléa, Saint Gothard, Mailand, Genova, Rapallo, Nice, Monte Carlo, Nervi, Narbonne, Marselha, Barcelona, Algeciras, Ceuta, Tetuan, El Araisch, Alkaser Kibir, Gibraltar, Granada, Sevilha, Madrid, São Sebastião, Tours e Paris.

O principal papel está a cargo da elegante artista Helen Richter, secundando-a 25 artistas dos mais famosos da Allemanha.

A sua exhibição será feita em varios espectaculos que proporcionarão ao publico admiravel impressão.

"NERO„, UM VERDADEIRO TRIUMPHO DA FOX FILM

Ao apresentar ao publico o film "Nero„, William Fox, prestigioso productor norte-americano, tem a certeza de que offerece aos amantes do cinema uma producção que revela o alto grão de progresso a que attingiu a grande arte hodierna.

Elle sinceramente crê que, anteriormente a esta obra, não se tenha filmado uma pellicula que reproduza, com tal fidelidade scenas tão vividas.

Ellas são relativas a factos de uma importancia capital na historia universal. Assim é que ahi observamos a quéda de um dos mais crueis e poderosos tyrannas que se tem conhecido e o nascimento do Christianismo, dessa fé inabalavel em um mundo novo e melhor.

Quando Roma era senhora do mundo e reis e imperadores eram seus humildes vassalos, tiveram logar factos que estão meticulosamente representados em scenas de um esplendor excepcional como de umab elleza surprehendente.

MABEL NORMAND EM "A TORBULENTA„

E' na proxima quarta-feira, que o Cinema Central começa a exhibir o colossal film "A torbulenta„, em Mabel Normand, a inesquecivel "Miquinha„, ter um de seus mais preciosos papeis.

Trabalho magnifico, luxuoso, encantador, "A turbulenta„, é uma veridica obra prima, uma das melhores superproducções que a cinematographia americana nos tem proporcionado.

Ao lado de Mabel Normand, vemos tambem o celebre artista Jack Mulhall, que ha pouco tempo fazia parte do elenco da Paramount, e outros artistas de linha.

"A turbulenta„ é um film que se destina a um exito ruidoso e a empresa do Central, escolhendo este film precioso para exibir justamente na grande data nacional, o 7 de setembro, tem a certeza de proporcionar aos seus habitués uma das mais bellas visões de arte.

Matou-se a bala

Num terreno devoluto da rua Montenegro, em Ipanema, suicidou-se, hontem, por motivos que não quiz declarar, o empregado no commercio Manoel de Almeida Pinho, portuguez, com 19 annos de edade e residente á rua dos Arcos n. 30, que desfechou um tiro de revolver no ouvido direito.

A identidade do suicida, desconhecida do principio, só foi restabelecida pela policia em virtude de ser encontrado no seu bolso um recibo do Club de Regatas Vasco da Gama, orientando-se, dess'arte, as autoridades, que apuram ser Manoel sobrinho do sr. L. B. de Almeida, proprietario da fundição da rua dos Arcos n. 34, onde o infeliz rapaz trabalhava, na secção de torneiros.

O revolver, marca Bull-Dog, utilizado por Manoel que, depois de morto, ainda o tinha seguro na mão direita, foi apprehendido pela policia do 30º districto, sendo o cadaver transportado para o necroterio do Gabinete Medico Legal, onde o medico que o autopsiou attestou como causa determinante da morte — ferimento penetrante do craneo por projectil de arma de fogo.

Em seguida, o cadaver, depois de recomposto, foi removido para a residencia do sr. L. B. de Almeida, tio do suicida, á avenida Mem de Sá, 105.

LOUCA

A hespanhola Amalia Lopes Gargon, casada e de 30 annos de edade, hontem, no sobrado da rua do Livramento n. 168, onde reside, foi accomettida de um accesso de loucura, sendo, presa pelas autoridades do 11º districto, que a fizeram remover para a Chefatura de Policia.

A melia vae ser recolhida ao Hospital Nacional de Alienados.

TIRO CASUAL

Na occasião em que, hontem, brincava, no largo de Bomsuccesso, onde tendo nas mãos uma espingarda de pão, carregada de polvora e chumbo, o menor Armando, com 4 annos de edade e filho de Antonio Lopes, foi victima de um deploravel accidente, por ter explodido aquella arma, indo a carga attingil-o em pleno rosto, ferindo-o.

A Assistencia do Meyer prestou curativos a Armando, que, naquella occasião, estava em companhia de um irmão mais velho e a policia do 22º districto registrou o caso.

ENTERROS

DR. JOÃO FRANCISCO MOREIRA NETTO

MAJOR DE ENGENHARIA

Antonietta Neves Moreira Neto participa a todos os seus parentes e amigos o fallecimento de seu muito querido esposo JOÃO FRANCISCO MOREIRA NETO e convida para acompanhar o seu enterro que terá logar hoje, segunda-feira, sahindo o feretro ás 5 horas da tarde da rua do Tunnel 42, Botafogo, para o Cemiterio de S. João Baptista.

PELAS ESCOLAS

UMA MANIFESTAÇÃO AO PROFESSOr SILVA SANTOS — O professor Silva Santos, que dirige na Faculdade de Medicina com dedicação e competencia a cadeira de Anatomia, recebeu dos seus discipulos uma espontanea manifestação, tendo pronunciado o interessante discurso que damos hoje na integra.

No momento, em que a imprensa commenta a attitude da Congregação da Faculdade de Medicina, qu resolveu designar o Dr. Barbosa Vianna para examinar a turma de estudantes com elle incompatibilisada, quando era de direito e Justiça ser examinada pelo Dr. Silva Santos, é de muita significação este discurso pronunciado com tanta sinceridade:

"Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1923. — Saudações — Sinto-me bem no meio dos meus queridos alumnos, onde respiro o ar puro que se oxygena no verdor de suas edades ambiente reconfortante de esperanças e promessas, "pabulum vitae" da aurea juventude, sempre rediviva nas fagueiras recordações que nós, velhos, temos dos tempos idos. Nellas encontro eu um capitoso consolo para as illusões perdidas, e mais do que isso, um poderoso incentivo para o trabalho nesta phase avançada da minha carreira profissional.

Consolo, sim: porque tenho confiança em que podereis realizar muitos dos ideaes que eu mesmo não pude outr'ora senão vaga ou intensamente sonhar. Transmittindo-vos os conselhos da minha experiencia, lembro-me sempre do conceituoso proloquio: "Se a mocidade soubesse! Se a velhice pudesse!" Porque, meus jovens amigos, na verdade fôra eu ingenuo de mais em contar com o futuro para ver frutificar em mim proprio o meu esforço em beneficio da sciencia e da profissão, mas em compensação poderei vel-o florescer nas vossas intelligencias e nos vossos corações para o mais brilhante successo.

Vêde bem se tenho ou não razão, para convencer-me de que exerço junto a vós um apostolado, que na consciencia me accresce aos encargos de simples professor. Certo é que os resultados da minha actividade, talvez inhabil, ficarão sempre aquem da minha diligencia, assim como esta aquem das minhas intenções e bons desejos.

Que fazer? Desanimar? Não. Pois que ainda agora vindes outra vez, num gesto mais do que gentil — carinhoso e santo — incutir-me a confiança em mim mesmo com o concurso propiciatorio dos vossos votos ao Senhor, em acção de graças por me haver Elle conservado sadio e vigoroso, ao vosso lado e no meu posto.

Renovo aqui a este proposito conceitos identicos aos que, por egual motivo, vos exprimi no anno passado, assim como o meu profundo agradecimento. Continuarei contente a prestar-vos os serviços que puder, emquanto não me faltar iniciativa mental e resistencia physica para os altos misteres do meu cargo de professor e vosso guia, apenas havendo aqui uma differença, desta vez, a assignalar. E' que naquella época me pedieis para que vos acompanhasse nos vossos trabalhos ulteriores e eu de bom grado acudi ao lisongeiro appello. Agora, sou obrigado a reconhecer, com profundo pezar, que o applauso á minha apagada gestão, no curriculo deste anno lectivo, a findar-se, é a expressão de uma despedida definitiva.

Ides, em breve, desfraldar as vossas velas brancas, enfunadas de novas aspirações, em derrota a outras paragens, mais encantadoras do que as desta anfractuosa agra. Mas ainda por algum tempo, terei a satisfação de vossa companhia. Até lá a melhor prova de affecto que me será dado esperar da vossa estima é que continueis a frequentar com ardor e assiduidade senão as minhas aulas cujo attractivo é nenhum, estas salas de trabalho, onde com affinco e diligencia se colhe ouro de lei".

UMA MANIFESTAÇÃO NA ESCOLA WESCESLA'U BRAZ—Muito sympathica, sobretudo pela sua espontaneidade, a manifestação de apreço de que foi alvo, na Escola Wenceslau Braz, o Dr. Carlos Alberto Franco, actual professor de pedagogia, daquelle estabelecimento de ensino.

O professor Carlos Franco, que até então leccionára a cadeira de portuguez, daria hontem a sua ultima aula. Suas alumnas quizeram, porém, manifestar-lhe o apreço em que o tinham como mestre dedicado e competente, e surprehendendo-o, acolheram-no com flores e applausos

Em nome destas, orou, usando de expressões muito felizes, que calaram profundamente no espirito do homenageado, a senhorinha Dulce Couto Braga, offerecendo-lhe as flores e um mimo valioso, depois do que, em nome do professorado e do pessoal administrativo da Wenceslau Braz, falou o professor J. Pedroso, cathedratico de portuguez, assegurando sua adhesão á sympathica e sincera manifestação.

Por fim, commovido, o professor Carlos Franco hipothecou a sua immorredoura gratidão aos que assim o distinguiam, affirmando que tanto maior era a sua surpreza, quanto, pensava, procurára, apenas, cumprir, com a possivel exacção, os seus deveres de mestre.

Retirando-se o Dr. Carlos Franco foi ainda acompanhado até o portão por todos os presentes á solemnidade.

Centenario de Henrique Fleiuss

(Conclusão)

A *Semana Illustrada* appareceu em 16 de dezembro de 1860 e durou até fins de 1876. Teve, por todo este trato de tempo, immensa voga e influencia nas nossas rodas literarias, conceitua o visconde de Taunay.

Foi na sua época o periodico mais popular do Brasil. As figuras do *Dr. Semana* e do seu infallivel *Moleque*, — o primeiro atarracado, com a sua vasta cabeçorra e sempre de lapis em riste; o segundo, trajando a caracter, de libré, como os negrinhos que serviam de pagens ás casas de outr'ora — são duas creações originaes e desopilantes de Henrique Fleiuss, que se tornaram o regalo do publico, principalmente carioca; marcaram uma época que deixou saudades no terceiro quartel do seculo do D. Pedro II. E' que as *charges* do semana provocavam o riso espontaneo e natural de todos, sadio, communicativo e forte como a gargalhada dos deuses de Homero; e não apenas o falso sorriso amarello de sarcasmo, sublinhado por um rictus convencional e contrafeito. Ainda hoje, na muita gente que se recorda dos successos alcançados pela veia do habil artista, com as vossas criticas á saia-balão, ao entrudo, ao antigo systema de esgotos e illuminação da cidade, aos frequentadores do Carceller, do Provisorio, ás festas populares, scenas domesticas, praias de banhos, typos da politica e das ruas, etc., etc.

A *Semana Illustrada* era todo um microcosmo carioca, um admiravel repositorio das coisas de antanho, que abrange um largo periodo de nossa vida: tres lustros. E', portanto, uma publicação *sui generis*, digna de ser religiosamente archivada em logar de honra e folheada em nossos dias, com carinho, como os preciosos livros de Rugendas e Debret, por todos os estudiosos, infelizmente cada vez mais escassos, da archeologia da cidade, da evolução dos nossos costumes, instituições, aspectos, figuras e indumentaria tão caracteristicamente nossas.

O primeiro numero da *Semana Illustrada* saiu das officinas do *Instituto Artistico*, da antiga séde á rua Direita n.º 49, donde se transferiu para o largo de S. Francisco de Paula n.º 16 e dahi para a rua da Constituição ns. 1 e 6, voltando após á rua Direita n.º 21 e, por ultimo, installando em vasto predio que foi demolido, da antiga Chacara da Floresta, á rua da Ajuda n.º 61, onde muito se desenvolveu.

Foi concedido por S. M. o imperador o titulo de *Imperial* ao *Instituto Artistico*, por acto de outubro de 1863.

Em 1865, editou-se o primeiro *Almanack da Semana Illustrada*.

Publicava-se esta regularmente todos os domingos, e subscrevia-se na côrte, custando a assignatura annual 16$000, semestral, 9$000; trimestral, 5$000; e o numero avulso $500. Mantêve o formato de 24x17 1|2; e no frontespicio trazia a popularissima figura do *Dr. Semana*, accionando uma lanterna magica, como symbolo de alegre critica dos nossos costumes, traços e cacoêtes, de sessenta annos atraz; e onde se estampava, em fóco, a divisa do periodico, que era a mesma mandada pintar pelo arlequim Domingo no panno de bocca do theatro de comedia: *Ridendo castigat mores*.

Na Exposição Commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa Periodica no Brasil, em 1908, promovida pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, figurou, como precioso cimelio o n.º 1, da *Semana Illustrada*.

Em 1876 deixa esta de existir para ceder o passo a uma outra primorosa publicação pelo *Imperial Instituto Artistico*, e tambem dirigida por Henrique Fleiuss, — a *Illustração Brasileira*, importantissima revista artistica e literaria, em nada inferior á *L'Illustration* e á *The-Graphic*. O seu primeiro numero data de 1.º de julho desse anno e publicou-se até abril de 1878. A collecção completa forma dois tomos encadernados.

Fleiuss dedicou-lhe todo o seu amor e talento artisticos.

Do valor da *Illustração Brasileira* se pode inferir pelo documento abaixo, publicado em 1876: "O *Imperial Instituto Artistico*, *estabelecido* nesta côrte, encetou ultimamente, com o titulo de *Illustração Brasileira*, uma primorosa publicação que, por seu merecimento interessa indubitavelmente a todas as classes da sociedade e muito pode utilizar a este paiz, se não lhe faltarem auxilio e protecção.

"Reconhecendo, pois, quanto uma publicação desta ordem pode e deve influir no desenvolvimento intellectual e progresso moral e material do Brasil, mediante a vulgarização de quanto mais importa ao melhoramento de diversos ramos das artes e industrias, *recommendamos* a *Illustração Brasileira*, como obra patriotica que honra o nosso paiz. — *Luiz Antonio Pereira Franco* (ministro da Marinha) — *Visconde do Rio Branco* (senador do Imperio). — *Paulino José Soares de Souza* (conselheiro de Estado). — *José Thomaz Nabuco de Araujo* (senador do Imperio). — *Francisco Octaviano de Almeida Rosa* (senador do Imperio). — *Thomaz José Coelho de Almeida* (ministro da Agricultura). — *José Bento da Cunha Figueiredo* (ministro do Imperio). — *Barão de Angra* (vice-almirante). — *Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque* (ministro da Justiça). — *Monsenhor Joaquim Pinto de Campos* (deputado geral). — *José Feliciano de Castilho* (conselheiro). — *Barão de Wildik* (ministro interino e consul de Portugal). — *Zacharias de Góes e Vasconcellos* (senador do Imperio). — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo* (ex-ministro da Justiça). — *Barão de S. Felix* (inspector geral da Instrucção Publica). — *João Cardoso de Menezes e Souza* (conselheiro e deputado)."

Quanto ao *Imperial Instituto Artistico*, foi objecto de constantes remunerações honrosas nas Exposições de Paris de 1867, Vienna de 1873, Estados Unidos de 1876 e em todas as exposições nacionaes.

Das suas officinas, sairam, entre muitos outros, os seguintes trabalhos: a *Semana Illustrada*, revista humoristica que durou 16 annos; *Planta hydrographica de Laguna*, levantada e desenhada pelo barão de Teffé; *Planta hydrographica do Passo da Patria*, incluindo o canal privado dos paraguayos e uma parte do Rio Paraguay, desde as Tres Boccas até a Lagôa Secca, com as posições de esquadra brasileira nos combates de março e abril de 1866, pelo mesmo; *Carta do Rio Amazonas*, pelo Sr. capitão de mar e guerra José da Costa Azevedo; *Carta do rio Japurá*, pelo mesmo; *Carta do Continente da provincia de Santa Catharina*; *Carta de Iguape*, São Paulo; *Carta da parte das provincias de Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo*, contendo o traçado da Estrada de Ferro de D. Pedro II: *Carta das colonias de Santa Isabel, Rio Novo e Leopoldina*; *Carta postal do Imperio do Brasil*; *Mappa Mercantil do Rio de Janeiro*; *Planta da cidade do Rio de Janeiro e suburbios*; diversas plantas das posições que occupam os belligerantes na guerra do Paraguay; Vistas das estações e pontos da Estrada de Ferro D. Pedro II: *Historia natural popular*, illustrada com gravuras em madeira: *Breves considerações sobre a historia e cultura dos cajosaes; Guerra do Paraguay*, por A. de Senna Madureira; *O Visconde de Inhauma*, por A. J. Victorino de Barros; Mappas demonstrativos do incidente occorrido nas obras hydraulicas da Alfandega, 1864; *O Brasil na Exposição Internacional de Philadelphia* em francez, inglez e portuguez; *Cultura da canna de assucar; O matte do Paraná*, em portuguez, francez, inglez e allemão; muitas revistas, scientificas illustradas e obras chromolithographicas das mais perfeitas, taes como *A Estrada de Ferro de D. Pedro II, As obras da Alfandega*, etc.; trabalhos typographicos, como: o *Diccionario Maritimo Brasileiro*, do barão de Angra; *Flor de Aliza*, etc.

Valiosissimo foi ainda o concurso dos trabalhos artisticos por elle apresentados na Exposição Nacional de 1861, e na organização desse certamen. A respeito lê-se na *Folhinha Monumental* para o anno de 1863:

"A Capital do Imperio assistiu, pela primeira vez, a uma grande festa industrial, a inauguração da Exposição Nacional a 21 de setembro de 1861. O largo de S. Francisco de Paula tornou-se intransitavel pela agglomeração do povo. A fachada do edificio da Escola Central transformou-se em palacio da industria, e se achava brilhantemente ornado.

"Uma archivolta decorava as janellas e se lia o nome das provincias do Imperio.

"Dois escudos com as iniciaes P. II, cercados de tropheus de bandeiras nacionaes, attraiam as vistas, postos de lado entre as janellas do andar nobre ornadas de ricas colchas de velludo carmesim franjadas de ouro.

"Por cima via-se o mote — *Opes acquirit eundo* —; e na cornija estava escripto em letras grandes — *Exposição Nacional*. Por cima do edificio erguia-se o pavilhão brasileiro, e fluctuavam flammulas symbolizando as Ordens de Cavallaria do Imperio, São Thiago, Christo, Pedro I, Aviz, Rosa e Cruzeiro.

"Bandeiras ornavam as janellas do edificio; o gradil da frente sustentava estatuas e vasos de flores, entre profusão de verdes, notando-se dois leões gigantescos fundidos em ferro, segundo o modelo dos de Canova.

"A decoração externa foi dirigida pelos distinctos artistas Fleiuss e Linde gratuitamente, como prova do seu amor ás artes, contribuindo assim para abrilhantar uma festa tão industrial.

Existem em nossa Bibliotheca Nacional os seguintes desenhos de Henrique Fleiuss:

Litographia — *A' memoria de A. Gonçalves Dias*, (allegoria de grande effeito suggestivo); não está catalogada (movel 33, gaveta 3);

Tomada de Paysandú — N.º 17.567;

S. M. o Sr. D. Pedro II passando revista no Campo da Acclamação, — N.º 17.560;

Um quitute politico — N.º 17.562;

Embarque da Guarda Nacional — N.º 17.570;

D. Pedro II — N.º 18.123;

Retrato do Dr. Thomaz Alves Junior — N.º 19.176;

Vivenda de Itaparica — Retratos de Porto Alegre, Menna Barreto, Barão do Triumpho, Dr. Matheus de Andrade — todos existentes no movel 33 gaveta 10;

Retratos de Pelotas — N.º 19.075; *Visconde de Inhauma* — N.º 18.703; *O heroismo fraternizado* — N.º 18.356; *Novo Jeremias* (3.º vol. de retratos) — *Glorias do Exercito Brasileiro* — N.º 17.630; *Palacio da Exposição Nacional de 1861* — N. 17.529; *A' Nação Brasileira* — N.º 17.555; *Retratos: de João Alfredo* — N.º 18.743; *General Osorio* — N.º 18.683; e *Tenente Machado* — N.º 19.164.

Figura na Galeria do Instituto Historico um esboceto em aquarella, de H. Fleiuss, representando o *Encerramento da Assembléa Geral de* 1859, (ministerio Ferraz), com toda indumentaria da época, valioso documento artistico.

Possuo como reliquia sua e, por certo, um dos mais notaveis de seus trabalhos de arte um grande quadro em aquarella, desenhado em 1860, e que o conselheiro João Alfredo e o visconde do Rio Branco puzeram todo o empenho em adquirir para que figurasse em nossa Academia Nacional de Bellas Artes. Foi por mim reproduzido no n.º 1, de outubro de 1906 pag. 47, do *Seculo XX*, revista de letras, artes e sciencias, de que fui um dos directores.

A seu respeito, disse o professor Araujo Vianna em sua conferencia já citada — *Das artes plasticas no Brasil em geral e na cidade do Rio de Janeiro em particular* (*Revista* do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo 78, parte II, pag. 579) é — "um quadro feliz como technica e allegoria e como registro historico de aspectos, de outr'ora, da nossa cidade".

A composição allegorica consiste em um grande arco deixando ver o panorama da cidade e nos cantos do rectangulo e a ornamentar o conjunto vistas parciaes de monumentos, sitios importantes e allegorias, como a egreja da Gloria, S. Bento e Arsenal de Marinha, Fortaleza de Santa Cruz, Santo Antonio (Casa da Colonização), Egreja da Candelaria, Paço da Cidade, vendo-se o desfile da Procissão do Enterro Egreja de S. Francisco de Paula, Hospital dos Lazaros, Villegaignon, Hospicio Pedro II, Capella Imperial, Quinta da Boa Vista, Coroação de D. Pedro II (em 18 de julho de 1841), e o Descobrimento do Brasil.

Aos lados e cantos as imagens de S. Sebastião e N. S. da Conceição respectivamente padroeiros da capital e do paiz; em cima, os retratos de imperador e da imperatriz, armas imperiaes e episcopaes, etc.

De Fleiuss disse ainda o professor Araujo Vianna: "Fundou a *Illustração Brasileira*, a melhor publicação do genero, impressa no Brasil naquella época. Conheci pessoalmente Henrique Fleiuss, com quem tratei, quando acompanhei, em 1876, em suas officinas a impressão de dois pequenos mappas de estradas de ferro por mim organizados, de ordem do visconde do Bom-Retiro, mappas esses annexos ao livro intitulado *O Imperio do Brasil na Exposição Universal de Philadelphia*, em 1876."

Sobre a *Semana Illustrada* disse ainda: "Collaboraram no texto os mais notaveis talentos do tempo. Todos os desenhos são de Henrique Fleiuss, que creou o typo critico do cabeçudo Dr. Semana, do moleque e da negrinha, personagens que aproveitou para seus desenhos criticos e humoristicos de scenas, mas sem aggressões e diatribes. Nunca se afastou do programma *Ridendo castigat mores*.

"A collecção da *Semana Illustrada* é preciosa pelo lado historico da caricatura, das phases politicas, pelos fieis retratos dos nossos homens e pela collaboração literaria do texto."

O seu primeiro cartaz-annuncio consistia na ampliação da capa do primeiro numero.

"Era uma allegoria humoristica observa ainda Araujo Vianna, em que a *Semana Illustrada*, personificada, começa a sua viagem pela America do Sul, dentro de um vehiculo puxado por genios alados e acompanhado já pelo *Moleque*. Num estandarte desfraldado se lê: "*Sol lucet omnibus*. Nesse cartaz ha minudencias de fazer rir.

"Henrique Fleiuss, foi, portanto, no Rio de Janeiro, o precursor de Raul Pederneiras, de J. Carlos, de Calixto, e outros que, actualmente, collaboram nos nossos melhores hebdomadarios illustrados."

No primoroso *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil*, realizada pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1881, e organizada pelo respectivo director de então o illustre Dr. Ramiz Galvão, figuram não só innumeros trabalhos d'arte assignados por Henrique Fleiuss, como elaborados no estabelecimento artistico sob sua direcção.

Quando em 1873, o mesmo Dr. Ramiz Galvão tratou de dar a lume de publicidade a primeira reproducção fiel da edição de 1601, segundo o exemplar existente na Bibliotheca Nacional e Publica do Rio de Janeiro, do precioso cimelio *Prosopopéa*, de Bento Teixeira, encontrado pelo visconde de Porto-Seguro a 18 de julho de 1872 na Bibliotheca Publica de Lisboa, após todas as tentativas infrutiferas em Portugal e no Brasil para descobril-o, incumbiu dessa ardua tarefa a Henrique Fleiuss.

De como este se saiu da empreza que lhe foi commettida, dil-o o doutor Ramiz Galvão no *Prefacio* dessa obra: "... tentamos reproduzir com a maior fidelidade o exemplar de 1601, á semelhança do que modernamente se pratica com obras deste genero em Allemanha, França, Inglaterra e outros paizes. Afaga-nos a idéa de o havermos conseguido quanto cabia nos recursos que aqui tinhamos á mão, e mediante a solicita cooperação do senhor H. Fleiuss que se encarregou do trabalho artistico com um zelo digno de todo o encomio; afóra alguma differença de typo, no demais, no que respeita a gravuras, paginação, orthographia, etc., é perfeita a identidade entre o exemplar de 1601 e os que ora sáem a lume".

Tratando de Henrique Fleiuss, reconheceu o visconde de Taunay, em seu interessante trabalho denominado *Estrangeiros illustres e prestimosos no Brasil desde os principios do seculo XX até 1982*, — que elle não foi uma figura apagada, e antes tem o seu nome vinculado ao aperfeiçoamento das artes graphicas em nosso paiz e ás phases politicas e sociaes, de mais de quinze annos, pela influencia das suas criticas, produzidas pelas caricaturas da *Semana Illustrada* e pela celebração artistica dos successos mais notaveis.

Ante o estudo de documentos incontrastaveis que possuo e do depoimento insuspeito dos competentes para julgal-o, quer extinctos, quer contemporaneos, posso dizer, sem receio de ser taxado de demasia de affecto filial, que foi Henrique Fleiuss um artista digno, um homem illustrado, de caracter e muito amigo do Brasil, onde viveu de 1857 até fallecer em fins de 1882.

Além da arte do desenho, gravura e pintura, conhecia musica bem regularmente e orchestração; chegou mesmo a substituir inesperadamente, uma vez ao maestro brasileiro Henrique Alves de Mesquita na regencia da orchestra na festa do mez de Maria na egreja de Santa Rita, cantando minha mãe a *Ave-Maria ao prégador*.

Falava com perfeição e escrevia não só a lingua natal, como ainda o hollandez, o francez, o inglez.

Viajou quasi toda a Europa, demorando-se principalmente na Hollanda.

Conhecia tambem mui regularmente o portuguez, que falava e escrevia com desembaraço, dada a sual onga estadia no Brasil.

Era de genio muito alegre, communicativo, gostando de praticar o bem, mas sem alarde.

dR,u AnteeXX- etao etao eta taonna

Com inteira razão, diz Raul Pederneiras que entre nós houve um periodo de combate, em que tivemos 'verdadeiros prodigios do lapis: Henrique Fleiuss, Pinheiro Guimarães, Flumen Junius, Faria, Duque Estrada Teixeira, Delmiro, Pereira Netto e o insigne Angelo Agostini, o creador do chistoso typo do "*Zé Caipora*", n'"*A Revista Illustrada*, outro periodico inesquecivel, que durou tres lustros, approximadamente e, honra sobremodo os fastos da nossa imprensa.

Em 1873, fallecia o habil pintor e litographo Carlos Linde, que foi o impressor da *Semana Illustrada* durante os seis primeiros annos da sua existencia.

Cinco annos mais tarde, a 1.º de setembro de 1878, baixava ao tumulo Carlos Fleiuss.

Do tres companheiros de viagem e chegada ao Brasil em 1857, restava agora apenas Henrique.

O *Imperial Instituto Artistico*, depois de muito prosperar e ter visto augmentadas as suas officinas quando se transferiu para o espaçoso predio dos padres Paiva na antiga Chacara da Floresta, teve que cerrar, de improvisto, em fins de 1878, as suas portas.

Seguiram-se transes dolorosissimos que reduziram Henrique e sua familia á pobreza. Logo após manifestavam-se os primeiros symptomas do mal, que, accentuando-se cada vez mais, acabaram por ceifar-lhe a existencia.

Despreoccupado, entretanto, com o seu precario estado de saude, falava sempre em volver á vida activissima que tivera, logo que se restabelecesse. As melhoras, porém, eram illusorias.

Em 1881, tentou ainda restabelecer a *Semana Illustrada*, mas combalido pela enfermidade cada vez mais, não poude proseguir nessap ublicação, de que apenas sairam quatro numeros, sob o titulo de *Nova Semana Illustrada*.

Morreu pauperrimo, depois de ter gerido grandes cabedaes, na casa á rua Humaytá n.º 32, dep ropriedade da viuva D. Anna Lacerda, em 15 de novembro de 1882, aos 59 annos de edade, dos quaes cerca de 25 de residencia no Brasil.

O seu corpo esteve exposta na antiga capella de São Christovão, que ainda existe, e era então pertencente áquella veneradissima senhora, tendo sido inhumado no cemiterio de S. João Baptista em sepultura rasa, achando-se hoje seus ossos no Columbario daquelle cemiterio.

Foi sempre um grande e bello espirito de amor patriotico á terra, ás coisas e aos homens do Brasil. Amigo pessoal e admirador de D. Pedro II e da imperatriz D. Maria Teresa Christina, relacionado no Paço e bemquisto na mais alta roda da antiga côrte que frequentava assiduamente, comprazia-se em receber no seu lar os mais celebres vultos de politicos; escriptores e artistas do tempo, e agasalhar aos estrangeiros illustres aqui aportados.

Assim, Luiz Moreau Gottschalk, o celebre pianista americano que estreou no Rio de Janeiro em maio de 1869, tocou na intimidade, primeiro em casa de Furtado Coelho, uma das glorias do palco brasileiro e director do *Gymnasio Dramatico*, e residindo nesse tempo á rua Sete de Setembro n.º 148, sobrado; depois na de Henrique Fleiuss, que era então no largo de São Francisco n.º 16; e, finalmente, na do Dr. Severiano Rodrigues Martins, residente no campo da Acclamação n.º 18; e quem alijs assistiu aos ultimos momentos do genial artista fallecido nesta capital, na Tijuca e passou-lhe o attestado de obito. (Escragnolle Doria, *Arististas doutro tempo*, já citado).

Sem conta e, de facto, inestimaveis foram os serviços prestados por Henrique Fleiuss ao Brasil, que tanto extremecia. A divulgação dos feitos das nossa stropas na Paraguay, a organização artistica d aPrimeira Exposição Nacional, a creação de uma escola de xylographia para meninos, o aperfeiçoamento e engrandecimento das artes graphicas no Rio de Janeiro — são os meus mais justos titulos á gratidão nacional.

E ao cabo de uma vida tão laboriosa e fecunda, só legou á esposa e descendentes a pureza do seu nome, a recordação affectiva da sua grande alma de artista e o fulgor immaculado do seu caracter.

28—8—1923.

MAX FLEIUSS.

A TERRA PORTUGUEZA

Interessantes impressões da escriptora franceza

✻ Lucie Delarue-Mardrus ✻

Palavras de justiça e de opportunidade sobre a' patria irmã

Madame Lucie Delarue Mardrus é uma das mais bellas chronistas contemporaneas da França laboriosa e renascente. Ha pouco, a illustre escriptora franceza visitou Portugal, de onde sahiu verdadeiramente encantada. Ao chegar em Paris Madame Delarme publicou, no "Le Journal", as suas impressões sobre a terra das caravellas, que pintou com a delicada sensibilidade de uma alma de artista. E' a traducção dessas palavras de justiça e de sinceridade que damos a seguir:

"Portugal não é a Hespanha. Foi o Sr. de la Palice que o disse? Não. São todos os portuguezes cultivados que eu conheço. E eu considero um dever repetil-o com elles, antes de contar qualquer coisa sobre a minha viagem; porque a eterna negligencia que nos faz confundir as duas nações é uma afronta ao coração desse paiz apaixonado, esse paiz que nós conhecemos tão mal, esse paiz que incessantemente dirige á França os seus mais bellos suspiros de amor, esse paiz que, por simples admiração por nós, enviou oitenta mil dos seus filhos, para morrerem, durante a grande guerra, ao lado dos nossos soldados.

Portugal não é a Hespanha. Desde o comboio que eu o percebi, quando, depois de ter atravessado Castella, — vermelha e amarella, tão vermelha e amarella como a bandeira hespanhola, — vi, desde a fronteira, começarem a apparecer as côres do outro paiz; o verde sombrio, o cinzento pallido, o azul brando, isto é, debaixo dum sol enthusiasmado, pinheiros, rochedos e o céu...

Julguei-me, desde logo, entrando em "Kroumirie", tão surprehendente é a semelhança. Mas, em logar dos arabes tão distantes, outras personagens, não menos pittorescas, de resto, conservando quasi por toda a parte, como conserva, os seus velhos costumes, o Portugal rustico.

Os camponezes de barrete negro, cuja ponta vem bater na espadua, trazem, ás vezes, essa capota de palha que dá ao homem o ar duma espiga de trigo. Aldeãs descalças, a cabeça apertada num lenço pintalgado, collocado sobre o chapelinho, usam grossos cordões de ouro no pescoço e argollas nas orelhas. Uns e outros me apparecem, aqui e além, os homens conduzindo o carro de bois, rodas de madeira que fazem lembrar os tempos merovingios, as mulheres trazendo sobre a cabeça altiva qualquer fardo assente no meio do chapeu grego.

Estas ultimas, trigueiras e tostadas, evocando á primeira vista estatuetas de barro, são verdadeiras Tanagras vivas.

Supponde lêr o ultimo romance de Gabriel Réval "A fonte dos amores", apressei-me a olhal-os, antes de chegar a Lisboa, porque as minhas numerosas viagens ensinaram-me que as grandes cidades modernas se parecem todas e que se acaba sempre por acreditar, qualquer que seja a capital, que se desembarca no "boulevard" Haussmann.

Lisboa. Lisboa, magnifica cidade, quando nós já não esperavamos surprezas, apresenta-nos completamente novo e admiravel o espirito encantador da viagem.

Primeiro não foi senão palacio, como em toda a parte. Mas elle não nos enganou. Apezar da apparencia egual, nem todos os palacios são eguaes. Comprehendi, olhando este, que acabava de chegar a um paiz fatalista, porque, tendo lido, num aviso, esta indicação desconsoladora: "O ascensor não anda", informaram-me immediatamente: — "Não anda, porque não quer". E, realmente, não quiz andar, durante toda a minha estadia em Lisboa, senão um dia. Logo no dia seguinte, o aviso foi novamente collocado. E como eu já tinha tido tempo para respirar o ar do paiz, sobretudo porque conheço a fundo o Oriente, achei a teimosia natural.

A' semelhança de Lisboa com o Oriente... Mas não. Quero, antes de mais nada, exprimir as minhas primeiras impressões, unica maneira de transmittir áquelles que não forem a Lisboa, a sua côr particular. E' uma cidade em andares, com subidas, descidas, predios deseguaes apertando-se estreitamente, uma cidade que parece branca de longe e que de perto, com os seus revestimentos de faianças pallidas, desde o azul turqueza ao amarello, passando pelo verde claro e pelo azul celeste, parece, deliciosamente, uma cidade em pasta de vidro.

Avenidas largas, com passeios de mosaico pompeiano; mesmo ao lado, ruelas tão estreitas que não podem passar por ellas duas pessoas a par; electricos, dos mais modernos, que, bons rapazes, cedem o passo ao gerico, modesto, quando elle quer atravessar, sob o seu carrego de louça de estanho e de latas; automoveis luxuosos que se lançam em correrias, com uma furia tão perfeitamente inconsciente "que nunca acontece nada"; como em paiz arabe (automoveis que, quando precisam de fazer volta-face, sobem tranquillamente para os passeios); varinas de pés nús, a cabeça direita sob a canastra, em forma de barca, que quando "cantam" o seu pregão, ou quando um golpe de vento lhes ergue as saias, lhes agita as fachas ou os lenços da cabeça, se transformam em Victorias aladas; estudantes de capas negras, sem chapeu, circulando entre a multidão vestida á moda, com todas as caracteristicas de 1830, nas dobras das suas capas; mendigos sordidos, junto de estabelecimentos sumptuosos; cães vadios; guitarristas populares, dando á noite serenatas nas ruas menos concorridas; e, quando a noite chega, a dois passos do palacio em que o ascensor não anda, nessas ruelas onde não passam duas pessoas lado a lado, as raparigas que se perderam, apparecendo á sua porta, deante da qual, como em dia de Corpo de Deus, pende um grande lençol branco — negras diabolicas, ou brancas de olhos esmaltados a negro, que esperam, cantando, palestrando ou sonhando, a passagem do seu destino emquanto, no hotel duvidoso, ao canto, uma lanterna illumina, sozinha, este sitio traiçoeiro do bairro, onde se julga encontrar a cada passo uma silhueta arrancada a um poema de Musset.

A vida nocturna de Lisboa é, de resto, duma animação exaltada. Até depois das tres da manhã, eu ouvia o resfolegar dos "side-cars", as conversas da gente que passava e até pregões de vendedores.

De dia, levavam-me a uma das pequenas praças d'onde se vê o Tejo. Ellas são raras. O mais bello rio do mundo é, positivamente, sabotado pela accumulação de docas e outras construcções horrendas que o occultam.

Vi tambem, logo á chegada, o magnifico templo dos Jeronymos, pedra quasi rosa, com esculpturas cheias de musgo que parecem ter vivido no fundo do mar durante seculos, cathedral engulida á qual outr'ora tivessem sido amarradas as caravellas.

Lisboa... Eu direi antes a melancolia de Portugal e a sua doçura sonhadora. Uma coisa basta para caracterizar immediatamente a alma deste paiz: a pena de morte não existe. Victor Hugo saudou, em tempos, esta alta superioridade. Nas corridas de touros não ha sorte de morte, nem cavallos estripados, nem touros desembolados. Tambem não ha crimes, a não serem os passionaes e os politicos: "Portugal não é a Hespanha".

As semanas que eu passei em Lisboa? Um repouso de todo o aborrecimento contemporaneo, e, verdadeiramente, uma viagem ao paiz do romantismo. Sim, apezar dos automoveis, da vida cara... e das revoluções.

Lucie Delarue-Mardrus.

CULTO CATHOLICO

COLLEGIO DA PROVIDENCIA

Festival

Realizou-se, domingo, 26 do corrente, no "Collegio da Providencia" —Sarangueiras—um encantador festival offerecido ás familias e amigos do "Collegio". A' 1 hora da tarde, ao ar livre, uma menina pronunciou um eloquente discurso e outras disseram versos. Dahi, dirigiram-se todos para o theatro, onde representaram o seguinte programma:

I. "La grève des fleurs" — Scene lyrique.

II. Flores — Poesia.

III. Lição de musica — Canto infantil.

IV. A harmonia encantada — Comedia.

V. A andorinha — Canção.

VI. As duas pastorinhas — Dialogo.

VII. "The child and the bird" — "Poesy".

VIII. "La mére Bon-temps et la mére Rabat-Joie" — "Comedie".

IX. "L'envers du Cid"—Romance.

X. Homenagem ao Brasil — Canto.

A's 4 horas da tarde, reinando bastante alegria pelo exito do escolhido programma, finalizou-se o festival.

Horario das missas dos domingos e dias santificados:

Missas ás 6, 7, 9, e 10 horas da manhã. A's 8 horas, missa das Filhas de Maria e crianças do Catecismo, 9 horas missa dos homens, 10 horas missa conventual com sermão e Evangelho pelo reverendissimo Sr. vigario. A's 3 horas Catecismo, 4 1/2 da tarde, benção do S. S. Sacramento.

Vida desportiva

UM JOCKEY CELEBRE

Como o vendedor de jornaes conseguiu ser uma notabilidade

O anno de 1922 foi fertil em performances de primeira ordem, tendo visto, em maior ou menor proporção, em quasi todos os sports, destacarem-se figuras que, obscuras pouco antes, se ergueram ao pinaculo da fama e da gloria, com o prestigio da celebridade oriunda de seus meritos pouco communs.

No turf, em França, Franck O'Nell é uma notabilidade como jockey, tendo ganho, no anno passado, 136 victorias, contra as 75 de Belhouse, 74 de Mac Gee e 70 de Bertholonw.

Franck O'Nell começou a vida a vender jornaes na rua, em São Luiz, na America do Norte. Um dia, Doc Crowley, famoso nos annaes turfistas dessa cidade, levou-o para a sua fazenda e fel-o moço de cavallariça. Tinha elle 11 annos de edade.

Em 1898, aos 13 e com menos de 40 kilos de peso, fez a sua primeira corrida na egua Aunt Jane, que não tirou o primeiro logar, mas o menino taes provas deu de habilidade — diz "The World Magazine", de que tirámos estas linhas — que um grande fabricante de cerveja e grande proprietario de cavallos de carreira, chamado Louis Lemp, o contratou como seu jockey para todas as corridas a realizarem-se no districto de São Luiz. Dois annos depois, em 1900, com 15 annos de edade, era a monta official do Stud Tom P. Hayes, dirigindo 126 ganhadores em tres mezes de temporada! Foi o começo da celebridade, que se robusteceu em Nova York, pelo anno de 1902, ao ser contratado como jockey official do Stud de Newton Bennington. Ganhou o "Brooklin Handicap" com Irish Lad e o "Century" com o cavallo Hermes, tendo depois a satisfação de pilotar os ganhadores de todos os classicos, com excepção do "Futurity".

Depois, á medida que a sua cadernota de depositos no Banco Nacional ia crescendo em milhares de dollars, a barriga augmentava tambem rapidamente. Julgou chegado o momento de abandonar a sua profissão e casou-se em 1905. Não tinha ainda 26 annos de edade. Associou-se, então, com Fred Burlew, veterano entraineur, e fundaram ambos o famoso Stud B. e O., com uns sessenta cavallos.

Durante tres annos, lá se foi equilibrando como proprietario, até que o governador Hughes, do Estado de Nova York, suspendeu, em 1908, as corridas. A pequena fortuna de Franck O'Nell estava, aliás, nas ultimas já. Não chegava mais para occorrer ás despesas do sutd. Liquidou o negocio como Deus foi servido e embarcou para a França, onde comprou a egua Wanda com que ganhou, nesse mesmo anno, a sua primeira victoria em sólo francez, na sua reapparição como jockey, senhor já do seu peso normal.

No anno seguinte, em 1909, ganhou 72 corridas, apezar de não ter contrato com stud algum, e, em 1910, ganhou o "Derby Francez", com um potrinho do millionario William K. Wenderbilt, tornando-se, desde então, e até ao fallecimento desse turfman, o jockey obrigado do seu stud. Foi a coroação da sua carreira. Aquelle multimillionario estabelecera as suas cocheiras na França, disposto a fazer dellas um expoente dos progressos do turf em todo o sentido e dizia que, para isso, precisava apenas de auxiliares honestos, isentos de quaesquer suspeitas. Contratou um dia o entraineur William Dyke, admittindo depois Franck O'Nell. O jockey continuou ganhando classicos na França e na Inglaterra com os cavallos de Wanderbilt e com os de outros proprietarios a quem este o cedia. Por 13 vezes occupou o primeiro logar na estatistica das victorias, tendo pilotado, em França, 1.300 ganhadores. Em 1920 ganhou o "Derby", com o cavallo Spion Kop.

Está ahi no que veiu a dar, pela sua honestidade profissional o antigo vendedor de jornaes. De egual origem, sem duvida, muitos terão sido os que chegaram a bons jockeys, mas escassos serão, decerto, tambem, os que tenham sabido manter-se muito tempo no desempenho do seu officio, e menos ainda os que nelle alcançaram honra e proveito. E' que o jockey, como o boxeador, o actor de cinema ou qualquer outro sêr humano, que da obscuridade mais completa passa rapidamente á celebridade, está sujeito a multas tentações, que, em prazo mais ou menos longo, arrastam a maioria.

As mulheres, a bebida e o jogo são a trinca fatal, constantemente á espreita, para cevar-se nos espiritos fracos. A vida facil, sumptuosa, de estroinice, porque o dinheiro ganho sem esforço apparente attráe com irresistivel força. Ao passar por entre esses escolhos, são mais os que naufragam que os que chegam a bom porto. Isso sem contar, ainda, com o que se passa em alguns paizes, onde o bookmaker é um constante tentador e de quem se póde obter quantia importante só com um opportuno puxão de rédea ou a provocação de um encaixotamento na ultima curva...

Nada, entretanto, tem de estranho o facto de um jockey se deixar subornar. Homens em geral de exigua cultura, nos quaes pesa como factor moral de summa importancia a escassa generosidade que com elles teve a natureza, deixam-se deslumbrar com illimitado optimismo pelo ganho facil jamais sonhado.

Sem solidos principios na criancice do individuo, a claudicação depois é inevitavel frequentemente e, se se incorre no primeiro deslise, a pendente não offerece mais defesa nem permitte a reacção, não se chegando, sequer, a pensar na possibilidade de um dia desapparecer por entre as nuvens da desgraça a boa estrella da abundancia. Tem sido por isso que alguns grandes jockeys, universalmente famosos nos seus tempos, se viram depois mergulhados na obscuridade, no esquecimento e na miseria, a recordarem com a dôr do desespero o esplendor dos dias que se foram e que parecia não acabariam nunca.

Ora, um dos grandes meritos de Franck O'Nell consiste justamente em haver sabido resistir sempre á essas tentações.

— Devo considerar as corridas — diz elle — como um negocio normal, como outro qualquer negocio, em que o homem, para ter exito, não deve perder a cabeça nunca.

E tem sido, realmente, esse o seu lemma desde que, pela primeira vez, empunhou o chicote num hippodromo. E' hoje, póde-se dizer, o maior de quantos têm existido desde que o turf se implantou nos paizes que com maior enthusiasmo o cultivam, a contar de Ted Sloan.

O governo francez agraciou-o com a medalha de Merito Agricola, que é a recompensa maxima que se confere em França áquelles que, de uma ou de outra fórma, contribuem para o progresso das industrias pecuarias do paiz. E isso diz tudo.

DEPOIS DA "OLYMPIADA DA PAZ" A "OLYMPIADA DA GUERRA"?

Por que não admittir nos proximos jogos internacionaes a presença dos allemães?

Se se póde admittir que, em 1920, quando Antuerpia era a séde da VII Olympiada, não se convidassem os povos dos imperios centraes para tomar parte no famoso concurso a que accorreram os principaes paizes do mundo, não se justificou entretanto aquella exclusão do ponto de vista verdadeiramente desportivo.

Em todo o caso, tão recentes ainda estavam os factos lamentaveis e inevitaveis da hecatombe que foi aquella guerra, que passou o gesto dos organizadores da XII Olympiada sem grandes protestos.

Agora, porém, que ainda mais quatro annos se accumularam em cima de tantas desgraças, eis que o Comité Internacional Olympico resolve não admittir a presença dos allemães na futura Olympiada, a se realizar em Paris, no anno proximo.

Tal a repetição de um gesto antipatico, que se não justifica aos olhos do mundo desportivo, e que vae passando em toda a parte sem um commentario a condemnal-o.

Após o C. I. O. é a Federação Internacional de Natação que vem dizer que os allemães não poderão ficar sempre á parte, é bem certo, mas que ainda é cedo para reatar as relações desportivas com elles.

Mas o que vem a ser o desporto, a final de contas?

Onde irá elle parar, se nas justas internacionaes surgirem entre os representantes dos povos os odios e idéas de vingança, que formalmente todo o espirito são condemna?

O desportista não póde estar ao sabor de conceitos como este, asseacado por um escriptor francez, em um recente livro:

"E' preciso dizer que a pratica dos desportos vinha, desde uma quinzena de annos, estimulando nos jovens francezes o espirito guerreiro e os tinha preparado para a guerra de revanche"...

Mas, está infelizmente bem doente a mentalidade franceza actual.

O mesmo jornal, dondo transcrevemos este topico, e que ataca o escriptor que tal coisa escreveu, dizendo entre outras phrases bonitas que não se sonha no ambiente desportivo francez senão em lutas pacificas, é elle proprio que applaude a exclusão dos allemães dos futuros jogos olympicos.

Eivados, de origem, de um mal que se não póde coadunar com o espirito desportivo por que todo o mundo de boa vontade se bate, os futuros jogos olympicos estão fadados a não obter o successo que deveriam merecer.

Mas, procedendo por essa forma, estão os organizadores da XIII Olympiada deixando que a belleza olympica da instituição desportiva mundias se tisne da fumarada que do re-caldo ainda quente da collossal fogueira, que quasi destruiu o mundo, se evole ao sabor dos ventos das paixões e interesses das nações imperialistas.

Se ás recentes festas desportivas, com que Gothemburgo commemorou o seu millesimo anniversario, um jornal inglez denominou de "Olympiada da Paz", pelo facto dos povos dos imperios centraes nella se representarem pela primeira vez em competição com os demais do mundo, excepto os francezes, que se recusaram, como se chamará a de 1924?

Emfim, deante de um facto consummado como esse, a ausencia dos allemães em Paris, no anno proximo, nada mais vale, principalmente um protesto como o nosso, de quem não tem autoridade bastante, mas que quer ficar bem com a consciencia sã, com os principios sagrados que vem defendendo, em ordem geral, ante os acontecimentos que desgraçadamente ainda, e até quando? — infelicitam o Mundo.

O segredo da união indissoluvel do Brasil e Portugal

Fala o revd. padre Luiz Gonzaga Cabral, da Companhia de Jesus

Eis a parte final do discurso do genial padre Luiz Gonzaga Cabral, da Companhia de Jesus, pronunciado na sessão solemne do gabinete Portuguez de Leitura, na Bahia, sessão realisada no dia 3 do mez de Julho ultimo, commemorativa do centenario da independencia bahiana.

'Eu bem sei que Pirajá e Cachoeira, Cabrito e Itaparica, nos apparecem nesses horizontes já longinquos de um seculo de historia purpureados com um sangue que é para nós inconfundivel, um sangue cuja escarlata o nosso olhar distingue de todas as mais escarlatas, porque é o nosso sangue, o sangue das nossas veias, o sangue que lindou de azul e prata das nossas Quinas fazendo resaltar como um fundo de chammas o oiro dos nossos castellos heraldicos; é o sangue de Aljubarrota e Ceuta, de Ormuz e Diu de Alcacer e Montes Claros, da Roliça e do Bussaco é o sangue portuguez.

Mas se eu alterno o olhar entre os dois campos belligerantes, eu que discernia tão rapidamente o matiz daquelle rubro de todos os mais matizes não acho a mais ligeira tonalidade para differençar a purpura que tinge terra e agua de parte a parte.

Se houvesse de chorar sobre esse sangue, hoje, que as paixões acalmaram, choraria sobre o que tingiu os dous campos, pois um e outro eram o nosso.

Mas que digo eu? Treguas ás lagrimas! O dia é de hosannas! Paire nos labios o sorriso, scintille nos olhos o jubilo; arqueije nos peitos o enthusiasmo!

Parece-vos sinistro o scenario porque ha sangue no horizonte? Cuidaes que esses tons de purpura são o occaso do dia? Tambem o arrebol se ensanguenta; e o arrebol é a esperança! Tambem a aurora tem os seus tons cruentos, e lá disse o poeta:

"Deus golpeia a aurora
Para dar sangue ás rosas!"

Foi isso meus senhores foi isso! Em 1823. Portugal sentiu o golpe; e tão intensa foi a dôr que não faltou quem cuidasse ser agonia; pareceu-lhe ser aquelle scenario do poente; afigurou-se-lhe o afogueado do mesmo poente uma dessas opulencias perdularias com que o céo por vezes faz exequias ao sol entre purpuras e lhamas pomposas. E não era: não era senão a cortina rosea de um berço, em que o recem-nascido havia de ser tambem um sol.

Ao ver cair de sua régia corôa o rubi formosissimo que era o Brasil, Portugal vendo que o rubi era côr do sangue, julgou ser uma gotta do céo, mas gotta tão condensada que parecia crystallizar todo o que tinha nas veias. Pode pensar alguem que o golpe era mortal; mas...

"Deus golpeia a aurora
"Para dar sangue as rosas!"

O rubi: a gotta condensada do nosso sangue, era a gotta fecunda que ia "dar sangue ás rosas".

Ora ouvi. Quando se iniciava a época dos descobrimentos, Gil Eannes voltava do Bojador, trazendo de além mar o Principe Perfeito, as flores a que chamou "Rosas de Santa Maria".

Bem podera Cabral, ter levado desta flora exuberante "Rosas de Santa Cruz". Mas as rosas ahi estão! Dentre os espinhos que pungiram a minha Patria na aurora sangrenta de 1823, desabrocham agora as rosas de amor, que trocam entre si as duas Patrias neste pleno meio dia de 1923.

Sim, meus senhores! Esta festa é uma festa de patriotismo. As rosas que trocamos nos parabens cruzadas hoje entre Brasileiros e Portuguezes, têm a côr do sangue que o sangue chama-o e envia-o o coração na systole e diastole dos seus affectos; — porque o sangue é da côr da purpura e a purpura é o apanagio da realeza: e a maior das realezas é o amor! — porque o sangue é o laço da familia e os nossos dois povos constituem uma só familia.

Esqueceram-se aggravos; desappareceram resentimentos; fez-se justiça ao merito; inclinaram-se uns e outros ante as figuras heroicas dos adversarios, e as duas nações, que começaram por um deploravel duello entre irmãos, e acabaram pelo abraço fraterno, que não era possivel na unidade, mas que é possivel na união.

O' Brasil! O' Portugal! tão distanciados e tão unidos! tão longe e tão perto! tão independente e tão ligados! fitae-vos, lá das balizas que entre vós firmou o oceano! Vede aquella vastidão das aguas que parece separar-vos. Reparae; transparentemente, crystallina, toda ella é um espelho. E' nelle que se reflectem as vossas duas imagens; e tamanhos sois, que não foi mister menor espelho que esse Atlantico immenso estendido a vossos pés.

Brasil gigante, pelas dimensões herculeas do teu vasto territorio, tu' que saber fazer-te pequenino pela delicadeza do teu affecto carinhoso de irmão mais novo; vê-te no espelho das aguas; a tua figura esbelta enche a extensão dilatada e chega até junto de teu irmão mais velho.

Portugal pequenino pela estreiteza do territorio na metropole, tu' que és gigante pelas tradições épicas do teu passado, e ainda hoje pela vastidão dos teus dominios além dos mares, repara tambem que te retratam as aguas transparentes desse largo oceano, e que a tua colossal imagem de irmão mais velho, reflexo da tua alma agigantada, attinge as plagas longinquas onde campeia em scenario de palmeiras bamboleantes, o teu irmão mais novo!

Miragens esplendorosas de épicos irmãos: de pé! Erguei-vos!

"sobre a terra e sobre o mar!"

Embraçae vossos escudos, deixae luzir capacetes e coiraças á luz da apotheose que já vos envolve, descida do alto!

Soltae aos ventos fagueiros as vossas clamydes, onde se bordam, em delicado matiz a Cruz besanteada, formada pelos escudetes ceruleos das Quinas e a Cruz estellifera da constellação do Sul! Estreitae-vos num abraço vigoroso e deixae que esses tons quentes do rubro-vivo que afogueavam o horizonte num symbolismo vascillante entre crepusculo vespertino e aurora matinal, deixae que se condensem em mais chammejante carmezim, e cortando-se em travessões abertos á luz doirada na sua chanfradura longitudinal, espalmando-se nos quatro extremos como seus remates esconsos, dêem com fundo a esse formoso binario de irmãos.. á Cruz de Christo!

Ah! Agora, meus senhores, agora achei finalmente o grupo sublime, que nos resume a historia, que nos delinea o caracter, que nos justifica a alliança, que nos enthusiasma o amor!

Agora achei a fórmula verdadeira e unica — porque é a formula christã — do nosso Patriotismo!

Agora achei o segredo da união indissoluvel do Brasil e Portugal!

Nascidos da Cruz de Christo, a fixar o destino de Portugal em Ourique e a prenunciar o futuro do Brasil no velame das carvellas de Cabral; crescendo á sombra da Cruz de Christo, que Portugal via sempre rubricar seus estandartes e seus loureis, e que o Brasil beijava reverente na mão dos seus missionarios.

Será tambem pela Cruz de Christo que triumpharão ambas as Patrias, nesse abraço do céo com a terra, que as esplendidas solemnidades do Centenario por toda a parte deixaram, na mente e no coração, como a mais vincada feição desta apotheose incomparavel.

Viva o Brasil!

Viva a união das duas Patrias sob a egide da Religião e da Cruz!"

Viva Portugal!

A EDUCAÇÃO PHYSICA

Na educação physica, o logar da criança deve ser preponderante e é a escola que deve ser a renovadora das qualidades naturaes esquecidas por muitos annos, por muitos seculos talvez e, involuntariamente, muitas vezes.

Para comprehender a criança moderna é preciso seguil-a passo a passo e observar todas as suas transformações. E' preciso, para ser um "mestre", um immenso amor da humanidade, uma alma altruista, o que se não adquire em nenhuma escola, nem se aprende nos livros, num dia de exame feliz, sancionado por um qualquer diploma.

São qualidades que é preciso sentir "cá dentro"; e é entre os apostolos da causa, e não entre os funccionarios, que é preciso procurar os educadores.

E' a estes, que queiram ser os guias das crianças, que se deve confiar o seu desenvolvimento completo.

São elles que podem observar os mysteriosos e fantasticos effeitos do desenvolvimento e crescimento, e se professores especiaes são necessarios, estes terão por fim ajudar a obra daquelles, e na sua escolha deve haver o maximo cuidado.

E' uma reforma completa dos programmas, pela qual se devem empenhar todas as escolas, sem excepção.

* * *

E assim é que antes de encararmos os "methodos" é preciso aprender a conhecer e a olhar a natureza, para verificar as "taras" que a escola actual produz. Ellas são verificaveis em duas gerações e accentuam-se nas crianças de amanhã.

Todas têm por origem as mesmas causas e produzem os mesmos effeitos. Quaes são essas causas? O encarceramento prematuro, pois, como bem diz o grande publicista Basilio Telles, a criança só aos 11 ou 12 annos deveria ingressar na escola primaria; a inflexivel rigidez do mobiliario; a exiguidade dos corredores e recintos de recreio; a falta de vigilancia medica; os programmas inutilmente sobrecarregados, etc.

Os effeitos? O estiolamento progressivo dos alumnos; o crescimento retardado, tornando-os incapazes de supportar o ensino de um sem numero de disciplinas obrigatorias; a belleza desapparece e o desenvolvimento torna-se anormal; as costas deformam-se, os ventres tornam-se convexo e os pés achatam-se.

Verdade seja que a preoccupação dominante não é o estiolamento das crianças, mas dirigir automaticamente conjuntos heteromorfos que illudam grosseiramente a opinião pelo valor real dos processos até hoje empregados.

MARIO DUARTE.

AUTOMOBILISMO

OS MODELOS NOVOS

Paris, 16 de junho.

Alguns dias apenas nos separam do "Grand Prix" do Automobile Club de França, que este anno se fará no circuito de Tours.

Esta prova, que é certamente uma das mais importantes, apresenta este anno um interesse consideravel porque todos os constructores concorrentes têm trabalhado em grande segredo e é de esperar que apresentarão "racers" que farão sensação.

Este anno marcará, certamente, um grande passo no progresso do automovel porque os engenheiros comprehenderão, emfim, a necessidade de romper com as theorias que datam de algumas dezenas de annos.

"Voisin", por exemplo, tem actualmente em ensaio os seus carros que tomarão parte na grande prova. Para os nossos olhos tão habituados á forma corrente do automovel, uma tal machina não deixa de causar uma certa surpresa.

A largura entre as duas rodas da frente é de mais de dois metros e a largura de trás é reduzida approximadamente á metade. As rodas de trás entram na "carrosserie" não apresentando, dessa forma, nenhuma resistencia ao ar. O constructor achou aqui possivel a suppressão do differencial. Talvez esta solução não seja das mais felizes e o futuro o demonstrará. A forma geral da "carrosserie" é a da asa de um avião e extremamente baixa; sem duvida nenhuma é a forma optima para a penetração na atmosphera.

O motor é um "son soupapes" especial, não sendo as caracteristicas ainda conhecidas. O radiador collocado na frente tem deante delle uma helice que activa o resfriamento, mas parece estar collocado duma maneira pouco efficaz contra as pedras da estrada. Tudo neste carro é realizado de uma maneira tão pessoal e differentes das resoluções existentes que até o volante não escapou e deixa no "Voisin" de ser redondo!

O carro "Bugatti" que está tambem actualmente proseguindo nas suas experiencias, tambem segue as mesmas directivas do Voisin, sendo a sua carrosserie" extremamente abaixada e apresentando o perfil da aza de um avião. Mais aqui os dois pares de rodas entram completamente na "carrosserie", reduzindo de uma maneira consideravel a resistencia provocada pela ventilação das rodas em plena velocidade no ar livre, que é importantissima.

Certamente se approxima o dia em que os carros de turismo serão inteiramente modificados, sobretudo as "carrosseries" que, actualmente, apresentam uma superficie enorme que se oppõe á velocidade.

Muitas outras casas trabalham no mesmo sentido e outras reservam-se para o motor como "clage" que apresentará um 12 cylindros; outras, emfim, aperfeiçoaram os "chassis" e dos esforços de todos a industria do automovel alguma coisa terá que aproveitar.

FINANÇAS — BOLSA — COMMERCIO

Diversos generos

Preços que vigoraram na semana de 13 a 18 do corrente

Generos		
Aguas mineraes:	Por caixa	
Caxambú	37$500	38$500
Lambary	32$000	34$000
Salutaris	34$000	36$000
Cambuquira	33$000	35$000
S. Lourenço	32$000	34$000
Aguardente:	Por pipa c|480 litros	
De Paraty	270$000	280$000
De Andra	250$000	260$000
De Campos	230$000	240$000
Caldas: Extra-sellos:		
Pernambuco	—	—
Alcool:		
De 40 graus	350$000	370$000
De 38 graus	320$000	340$000
De 36 graus	300$000	310$000
Alfafa:	Por kilo	
Nacional	$380	$420
Estrangeira	—	—
Algodão em rama:		
1.ª do sertão	57$000	60$000
	5?$000	59$000
Mediano	54$000	56$000
	Nom.	
Paulista	"	
Sergipe — Dores	"	
Sergipe — Itabaiana	"	
Arroz:	Por 60 kilos	
Brilhado de 1.ª	54$000	53$000
Idem de 2.ª	44$000	46$000
Especial	46$000	48$000
Superior	40$000	52$000
Bom	35$000	38$000
Regular	29$000	31$000
Branco do Norte	—	34$000
Rajado	26$000	27$000
Meio arroz	24$000	26$000
Canga	20$000	22$000
Bacalhau:	Por caixa	
Diversas marcas: caixa	115$000	125$000
Idem, 1|2 caixa	65$000	70$000
Em tina: Gaspe	—	—
Idem americano: Halifax	—	—
Idem, Pixelin	110$000	115$000
Banha:		
Do Porto Alegre (latas com 20 kilos)	2$000	2$050
De Porto Alegre (latas com 2 kilos)	2$050	2$100
Do Porto Alegre (latas com 1 kilo)	—	2$100
De Laguna (latas com 20 kilos)	1$900	2$000
De Itajahy (latas com 12 kilos)	2$000	2$050
De Itajahy (latas com 10 kilos)	2$000	2$050
De Itajahy (latas com 2 kilos)	2$000	2$050
Mineira e Paulista (latas com 20 kilos)	1$800	1$950
Mineira e Paulista (latas com 2 kilos)	1$950	2$000
Batatas:	Por kilo	
Nacional (Mineira e paulista)	$640	$680
Rio Grande	—	$660
Estrangeira	—	—
Breu:		
Americano (claro)	—	80$000
Idem (escuro)	—	—
Farello de trigo:	Por 35 kilos	
Dos moinhos nacionaes	—	5$500
Farinha de mandioca:	Por 50 kilos	
Porto Alegre, especial	21$000	21$500
Porto Alegre, fina	18$000	19$000
Idem, idem, entrefina	16$000	17$000
Idem, idem, peneirada	14$500	15$000
Idem, idem, grossa	13$000	13$500
Laguna peneirada	14$500	15$000
Idem, grossa	13$000	13$500
Farinha de trigo:		
Moinho Flum. — 1.ª qualidade	—	40$500
Moinho Flum. — 2.ª qualidade	—	38$500
Moinho Flum. — 3.ª qualidade	—	37$500
Moinho Inglez (R. R. M.), 1.ª qualidade	40$500	40$700
Moinho Inglez (R. R. M.), 2.ª qualidade)	38$500	38$700
Moinho Inglez (R. R. M.), 3.ª qualidade)	37$500	37$700
Rio da Prata (1.ª qualidade)	—	—
Rio da Prata (2.ª qualidade)	—	—
Rio da Prata (3.ª qualidade)	—	—
Americanas (barricas ou saccos)	—	—
Feijão:	Por 60 kilos	
Preto superior	26$000	27$000
Idem, regular	20$000	22$000
De cores, do Porto Alegre	38$000	40$000
Manteiga	43$000	45$000
Enxofre, 66 ks.	35$000	37$000
Branco nacional	40$000	42$000
Branco estrangeiro	73$000	76$000
Amendoim	34$000	36$000
Fradinho	25$000	34$000
Mulatinho	19$000	21$000
Outras procedencias	14$000	18$000
Fumo:	Por kilo	
Em corda, de Minas — Especial	3$500	4$000
Em corda, de Minas — Bom	2$000	2$500
Em corda, de Minas — Baixo	1$200	1$500
	Por 15 kilos	
Rio Grande—Amarello, 1.ª	40$000	42$000
Rio Grande—Amarello, 2.ª	38$000	40$000
Rio Grande, commum, 1.ª	38$000	40$000
Rio Grande, commum, 3.ª	36$000	38$000
Do Santa Catharina: especial de 1.ª	42$000	45$000
De Santa Catharina: superior de 3.ª	34$000	36$000
Do Santa Catharina: baixo de 3.ª	28$000	30$000
Da Bahia: especial	45$000	48$000
Idem, superior	35$000	40$000
Idem, bom	22$000	25$000
Kerozene:	Por caixa	
Americano — Diversas marcas	—	30$000
Ladrilhos:	Por milheiro	
Nacionaes	7$000	15$000
	Por metro quadrado	
De ceramica	21$000	26$000
Estrangeiros	38$000	40$000
Milho:	Por 60 kilos	
Amarello	13$500	13$800
Branco	15$000	15$500
Mesclado	12$000	12$500
Do Rio da Prata	—	—
Oleo:	Por kilo bruto	
De linhaça	—	—
Em barril	3$400	3$500
Em lata	—	2$900
De caroço de algodão	—	—
	Por litro	
Nacional	1$550	1$650
Estrangeiro	—	—
Polvilho:	Por kilo	
Do Minas, Rio e São Paulo	$550	$700
De Porto Alegre	$460	$500
De Santa Catharina	$380	$400
Pinho:	Por pé	
Americano	—	1$200
	Por duzia (coucoeiras)	
De rozina	—	38$000
Spruce	—	2$500
Sueco branco	—	—
Sueco vermelho	—	—
Do Paraná (1.ª qualidade)	—	1$200
Do Paraná (2.ª qualidade)	—	1$100
Do Paraná (3.ª qualidade)	—	1$000
Madeira de lei:	Por metro cubico	
Phosphoros:		
Cedro	—	250$000
Peroba branca	—	200$000
Outras qualidades	—	140$000
	Por lata	
Marca Ypiranga, de madeira	75$000	76$000
Marca Ypiranga, de cera	95$000	96$000
Marca Ypiranga, de luxo	73$000	74$000
Marca Olho	73$000	94$000
Marca Brilhante	75$000	76$000
Outras marcas	74$000	76$000
Sebo:		
Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro	—	—
Do Rio da Prata	—	—
Tapioca:		
Diversas procedencias	$600	$900
Telhas:	Por milheiro	
Francezas	920$000	940$000
Nacionaes	380$000	440$000
Toucinho:	Por kilo	
Commum	1$450	1$550
De fumeiro	1$900	2$000
Vinhos:	Por barril	
Do Rio Grande	85$000	90$000
	Por pipa	
Estrangeiro (virgem)	—	1:000$000
Idem (verde)	—	1:000$000
Idem (Collares)	—	1:200$000
Xarque:	Por kilo	
Do Rio da Prata, patos e mantas	1$200	1$550
Do Rio da Prata, mantas	1$500	1$900
Do Rio Grande, patos e mantas	1$150	1$450
Do Rio Grande, mantas	Não ha	
De Matto Grosso, patos e mantas	1$100	1$400
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	1$000	1$450

ULTIMAS OFFERTAS

Titulos		
Apolices geraes:		
Uniformizadas	808$000	806$000
D. em., nom.	759$000	757$000
D. em., port.	727$000	726$000
D. em., cautela	712$000	713$000
Obrigação do Thesouro (ouro)	—	972$000
Obras do Porto	—	—
Federaes:		
E. de Minas	—	—
Parahyba	95$000	94$000
Rio (4 °|°)	97$000	96$000
Municipaes:		
Lib., port. 20 °|°	—	535$000
Emp. (1906), port.	175$000	173$000
Emp. (1914), port.	167$500	166$500
Emp. 1917, port.	160$000	159$000
Emp. (1920), port.	157$000	156$500
Decr. 1.535, 7 °|°	176$000	175$500
Decr. 1.622, 7 °|°	—	173$000
Decr. 1.550, 7 °|°	—	176$000
De Nictheroy	80$000	79$000
Bancos:		
Brasil	418$000	409$000
Commercial	192$500	190$000
Commercio	—	182$000
Func. Publicos	60$000	56$500
Mercantil	380$000	370$000
Nacional	—	2??$000
Lavoura	—	60$000
Portugues	—	—
Portugues, port.	181$000	178$000
Tecidos:		
Alliança	253$000	252$000
Alliança Fabril	370$000	360$000
Confiança	—	—
M. Fluminense	—	220$000
Brasil Industrial	—	—
Lanificio	270$000	—
Brasil Industrial	—	—
Tijuca	—	—
Corcovado	—	180$000
Petropolitana	—	360$000
Estradas de ferro:		
Minas, S. Jeronymo	155$000	—
Victoria e Minas	—	—
Sul-Mineira	—	—
Jardim Botanico	—	180$000
Seguros:		
Argos	—	—
Garantia	—	310$000
Anglo Sul-Americano	—	—
Diversas:		
D. Santos, nom.	425$000	423$000
D. Santos, port.	—	470$000
Docas da Bahia	—	—
Loterias	—	—
Terras	11$000	10$000
Diamantifera	—	9$000
Melhr. Brasil	—	—
Pop. Saneamento	—	—
Marselha e esc. — "Formosa"		4
C. Pastoris	—	—
Debentures:		
America Fabril	—	206$000
Auto Viação	100$000	94$000
Santa Helena	—	208$000
Docas da Bahia	165$000	160$000
Docas de Santos	202$000	200$500
Man. Fluminense	—	—
Fluminense F. C.	90$000	85$000
Mercado	216$000	—
Brahma	—	—
Luz Stearica	—	—
Prog. Industrial	—	198$000

Praça do Rio

ASSEMBLÉAS E REUNIÕES

Banco Credito Rural Internacional, ás 2 horas da tarde de hoje.

Companhia de B. e Artefactos de Metal, ás 3 horas da tarde de hoje.

Movimento maritimo

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Desirade"	3
Portos do Sul — "Lucania"	3
Japão e esc. — "S. Maru"	3
Rio da Prata — "Formosa"	4
Havre e esc. — "Eubée"	4
Londres e esc. — "H. Pride"	4
Rio da Prata — "Zeelandia"	5
Rio da Prata — "Desna"	5
Genova e esc. — "Ré d'Italia"	5
Portos do Norte — "Bahia"	6
Genova e esc. — "Napoli"	7
Noruega — "Ealta"	7
Portos do Norte — "Curvello"	8
Portos do Norte — "Victoria"	8
Bordéos e esc. — "Massilia"	8
Nova York — "Vandyck"	8

VAPORES A SAIR

Havre e esc. — "Desirade"	3
Portos do Sul — "Itaberá"	3
Hamburgo e esc. — "Alcyone"	3
Pará e esc. — "Itaquatiá"	3
Cabedello e esc. — "Campeiro"	3
Portos do Sul — "Itapoan"	3
Portos do Sul — "Itapoan"	3
Nova York e esc. — "Lages"	3
Silveira Machado	—
Japão — "Kawaki Maru"	4
Rio da Prata — "Eubée"	4
Rio da Prata — "Higland Pride"	4
Bahia e esc. — "C. M. Lourenço"	4
Montevidéo e esc. — "A. Penna"	4
Amsterdam e esc. — "Zeelandia"	5
Liverpool e esc. — "Desna"	5
Mossoró e esc. — "Jacuhy"	5
Rio da Prata — "Ré d'Italia"	5
Portos do Sul — "Itagiba"	6
Laguna e esc. — "C. Miranda"	6
Liverpool — "Hogarth"	6
Laguna e esc. — "Flamengo"	6
Pará e esc. — "Macapá"	7
Rio da Prata — "Napoli"	7
Laguna e esc. — "Lucania"	7
Pelotas e esc. — "Itapacy"	8
Iguape e esc. — "Pirahy"	8
Rio da Prata — "Massilia"	8
Rio da Prata — "Vandyck"	8

Correio

MALAS A CHEGAR

Havre — "Eubée"	4
Genova — "Ré d'Italia"	5

MALAS A SAIR

Para o Norte — "Itaquatiá"	3
Para Marselha — "Formosa"	3

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

O "Imparcial" começará a publicar impreterivelmente, na proxima semana, este grande romance de Blasco Ibanez, cuja traducção foi confiada a um dos nossos companheiros, devidamente autorizado pelo celebre novelista hespanhol.

A traducção, além dos primores de forma que regista, é de uma absoluta e completa fidelidade ao original, não obstante as difficuldades que existem, como é sabido, na inteira interpretação de uma phrase ou periodo por mais simples que sejam, embora entre linguas similares e tão perfeitamente irmães, como o portuguez e o castelhano.

Assim a traducção em nada forçou ou alterou o original do grande escriptor.

E nella todas as personagens como todos os lances emocionaes e dramaticos, assim a pychologia geral do entrecho e o colorido vigoroso e soberbo de scenas e paisagens, têm um relevo admiravel e bello, como nos desenhos sensaccionaes de Dorée.

E descripções e narrações tanto quanto possivel, conservaram, perfeitas e fulgidas, as côres e traços que lhes dera o maravilhoso mestre da escripta.

Se nas imagens cinematographicas a obra foi um successo para o publico, temos para nós que, agora, em portuguez e na escripta se tornará um verdadeiro encanto.

100 Rs.
NUMERO AVULSO

O IMPARCIAL

2ª edição

PROPRIEDADE DA S. A. «O IMPARCIAL»

JOCKEY CLUB

A grande corrida de hontem * Sunstar -- Ousada

O Jockey Club realizou hontem, com esplendido exito, a sua festa maxima annual.

Para esse auspicioso resultado contribuiram todos os elementos, e, até o proprio tempo, tão ameaçador pela manhã, firmou-se depois e forneceu aos turfistas uma linda tarde, de temperatura agradabilissima.

A concorrencia foi enorme e selecta, e os convidados officiaes do Jockey Club fizeram-se presentes, a começar pelo Sr. presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito do Districto Federal, corpo diplomatico, representado por muitos dos seus illustres membros, e outras altas autoridades, que a directoria da veterana associação recebeu no seu pavilhão de honra.

O Chefe do Estado, acompanhado de sua excellentissima esposa e de suas casas civil e militar, chegou ao hippodromo poucos minutos depois das 4 horas, no momento de ser corrido o premio "Aguiar Moreira", e, convém registrar, sómente se retirou ao ser corrido o "Teixeira Soares", que encerrou a reunião, quasi ás 6 horas.

As directorias do Derby Club e do Jockey Club Paulistano fizeram-se representar, a primeira por uma commissão de que faziam parte o seu eminente presidente Dr. Paulo de Frontin, e os Srs. coronel Eduardo Dias Pereira e José Lopes Leite, e a segunda por seus illustres directores Drs. Paulo de Assumpção e Alvares Rubião Filho.

O Sr. senador Paulo de Frontin com a gentileza que o caracteriza, acompanhado pelo Sr. João Pedro de Carvalho Vieira, director do Jockey Club, distinguiu os chronistas sportivos com uma visita especial, que muito os captivou.

Se pelo aspecto social a notavel reunião de hontem nada deixou a desejar, do mesmo modo, sem a minima lisonja, nem exaggero, póde ser ella classificada pelo seu lado technico.

Perfeita regularidade, pareos brilhantemente disputados, finalizando, na sua maioria, por chegadas apertadas, que despertaram franco enthusiasmo, e partidas esplendidas, muito embora, no que nenhuma responsabilidade teve o starter, os atrazos soffridos por Eclipse e Maroim, dois cavallos de uma indocilidade a toda prova perante o apparelho das sahidas.

Os studs Renato Lopes e M. Campos & S. Hime tiveram as honras do dia, o primeiro com Sunstar, que, na ausencia forçada do crak Black Jester, defendeu com raro brilho as suas côres no Grande Premio "Jockey Club", muito bem dirigido por Domingos Suarez, e o segundo com a sua soberba potranca Ousada, que, sob a monta de Armando Rosa, ganhou facilmente, como um crak que é, o Grande Premio "Ypiranga".

Sunstar etve como "dunner.up" o cavallo Aymestry, do turf paulista, que correu magnificamente sob a direcção de José Salfate, e Ousada foi secundada por Vesta, que Carmelo Fernandez montou com a sua proficiencia habitual.

Collocaram-se terceiras nas mencionadas grandes provas, respectivamente, Mimosa e Ondina, esta com a direcção de Ernani Freitas e aquella com a de Ricardo Araujo.

Este ultimo jockey obteve dois lindos triumphos com Liró no premio "Aguiar Moreira" e Cáe n'agua no "Vieira Souto".

Duas victorias, tambem festejadissimas, foram as que couberam ao Stud Lundgren nos premios Cordeiro da Graça" e "Haddock Lobo", com a potranca Passasunga e com o cavallo Hercules, a primeira dirigida por Dinarte Vaz e o segundo em um final electrizante em que a habilidade de Carmelo Fernandez mais uma vez foi posta em evidencia.

Domingos Suarez ainda ganhou lindamente o premio "Paulo Cesar" com Turrão, encerrando a serie dos victoriosos o estreante jockey uruguayo Nicasio González com o veloz Molecote, que triumphou com uma facilidade impressionante.

O movimento das apostas esteve muito animado, registrando no final da reunião a elevada somma total de 363:804$, "récord" na presente temporada, sendo que, só no grande premio "Jockey Club" foi jogada quantia superior a 90:000$000.

—— Depois de optima partida na carreira inicial, Espirita despontou, seguida de Quorum, Andromeda, Opereta e os restantes, que nessa ordem se conservaram até o meio da grande curva, quando Passassunga, desprendendo-se do grupo, collocou-se segunda, acompanhando Espirita.

Iniciada a ultima recta, a pilotada de Dinarte deu conta da ponteira, que pelos 2.000 metros foi tambem batida por Quorum e Andromeda.

A representante do Stud Juliano de Almeida atropelou bem na chegada, mas não poude alcançar Passassunga, que triumphou por um corpo.

A irmã de Paulistano teve mesmo de defender a duras penas o segundo logar, por cabeça sobre Andromeda, que avançou ameaçadoramente, no momento decisivo.

Os restantes na ordem do resumo.

—— A partida do segundo pareo tambem foi rapida e muito boa, embora Lolma tivesse meio corpo de desvantagem.

Independencia appareceu na vanguarda, seguida de Negrita, que acompanhou a filha de Escamillo até o fim da grande curva, onde foi batida successivamente por Lolma o Cáo Nagua.

Este ultimo dominou a situação no meio da recta final, e logo depois se destacou francamente, para triumphar por tres corpos sobre Independencia, que correu muito bem.

Lolma ainda perdeu o terceiro posto para Grata, que terminou a um corpo da segunda.

Lanius e Negrita foram os ultimos.

——Eclyse que, á proporção que progride em entrainement, mais indocil se torna nas partidas, dificultou extraordinariamente a do 3º pareo, a qual o starter só poude dar depois do signal dos dez minutos regulamentares.

O filho de Gerfaut, ainda assim, "se negou" e ficou bastante atrazado, emquanto os seus adversarios partiram muito bem emparelhados.

Alguns metros depois, Aeroplano despontou, seguido de Nijinsky, que o perseguiu de perto até o fim da grande curva, onde "se acabou", dando passagem a Mirasól e Hercules e logo em seguida tambem a Eclipse, que pouco antes, conseguira alcançar o pelotão.

Aeroplano, que cumpriu uma performance notavel, resistiu, com remarcada galhardia, á atropelada dos tres citados adversarios, travando com elles, em toda a ultima recta, uma luta renhidissima, que somente se definiu no derradeiro momento pela victoria de Hercules, por cabeça sobre Mirasol, que bateu Aeroplano pela mesma diminuta vantagem, que tambem se notava entre o 3º e o 4º collocados!

Bluff, cujas condições são realmente más, nunca appareceu, e Nijinsky terminou em ultimo.

—— O 4º pareo, de 2.000 metros, teve saida rapida e optima, surgindo no primeiro posto Turrão, que Wilson logo desalojou, emquanto Digitalis se collocava 3ª, seguida de Alsaciana, Turbulento, Palmella, Sombra e Bodoque, ordem essa em que os oito contendores se mantinham na primeira passagem pelas tribunas.

Feita a curva immediata e iniciada a recta opposta, Turrão retrogradou ao centro do pelotão, em que ficou envolvido até a entrada da recta final.

Nesse ponto do percurso, Turbulento desappareceu do grupo da frente e Turrão avançou, juntamente com Dijitalis e Sombra, em perseguição de Wilson, que continuava na vanguarda.

Pelos 2.000 metros, Sombra bateu o ponteiro, mas Turrão surgiu-lhe ao lado, para derrotal-a pouco antes das balanças de repesagem e obter applaudido triumpho, por meio corpo.

Dijitalis, atropelando com impeto no final, foi optima 3ª, á cabeça de Sombra, batendo Wilson por um corpo.

Palmella, Alsaciana, Bodoque e Turbulento chegaram depois, nessa ordem.

— Foi disputado em seguida o Grande Premio "Ypiranga", que reuniu Ousada, Vesta, Odol e Ondina, isto é, a fina flôr dos productos nacionaes, que estrearam nesta temporada.

O starter pouco trabalho teve e logo deu passagem franca aos quatro potrinhos, á cuja frente surgiu, Ondina, seguida de Ousada, Vesta e Odol.

Galopando muito á vontade, a valorosa tordilha acompanhou a veloz representante do Stud Paula Machado até o inicio da ultima recta, quando a dominou como quiz.

Vesta avançou então e passou tambem por Ondina, mas a excellente filha de Maboul não se apercebeu do seu esforço e ganhou "em canter", por tres corpos.

A egual distancia da representante do Stud Lundgren chegou Ondina, procedendo o seu companheiro Odol que correu muito pouco.

A assistencia acclamou a vencedora quando ella se dirigia para oo recinto da reprezagem.

—— No 6º pareo, em que a turma forte de nacionaes se encontrava em 2.000 metros, a fita subiu promptamente e os seis concorrentes romperam em linha.

Cincoenta metros depois, Antelope despontou, acompanhada mais de perto por Liró e Lacrau, que se conservaram mais ou menos emparelhados até o fim da recta opposta, onde Liró deixou ir o adversario, que em vão tentou alcançar a leader.

Na recta final, emquanto Cantão e Mirante iniciavam proveitosa atropelada, Liró retomou o 2º pisto, procurando dominar a situação.

Antelope, porém, defendeu-se muito bem e obrigou o representante do Stud Paula Machado a grande esforço para triumphar por um corpo escasso, sob applausos.

Cantão foi 3º, a tres corpos da sua companheira de coudelaria, precedendo por corpo livre o seu eterno rival Mirante.

Lacrau terminou em 5º, na frente de Bluff e Mangerona, que nunca estiveram em cauza.

— Foi apoz esse pareo que chegou a vez do Grande Premio "Jockey Club", a tradicional prova classica, que ha dias setornára a preocupação exclusiva do nosso mundo turfista.

A's 5 horas precisas, com a ausencia de Black Jester, Testaferro e Maligno, desfilaram no "paddock" e dirigiram-se para a pista, na ordem da inscripção, os seto restantes, cada qual o mais cuidadosamente preparado, chamando, entretanto, mais a attenção do publico o irreprehensivel estado de Aymestry, Mimosa, Sunstar e Burlon.

Alinhados em presença do starter, não teve este a minima difficuldade em dar-lhes uma sahida irreprehensivel, mantendo-se os contendores em linha nos primeiros metros.

Sunstar, Mimosa e Aymestry estavam logo depois nos primeiros postos, seguidos de Kaloolah, Salerno, Burlon e Divino, que nessa mesma ordem, em "train" vagoroso, se conservaram até pouco antes da primeira passagem pelas tribunas, quando Burlon collocou-se 3º, acompanhando Sunstar e Mimosa, que continuavam na "leaderança".

Transposta a curva do portão e logo depois da entrada da recta opposta, Dinarte Vaz, fez correr o filho de Essling, a nosso ver um tanto precipitadamente, obrigando-o a passar por Mimosa e emparelhar com Sunstar, cujo piloto, com a habilidade e a calma dos bons jockeis, o deixou ir.

Sem outra variante, mas sob um delirio de acclamações do publico, proseguiu a carreira até a grande curva, onde começaram a diminuir as distancias que os contendores guardavam entre si.

Iniciada a recta final, Sunstar, Mimosa e Aymestry deram conta de Burlon, despontando de novo Sunstar, que deu logo a impressão de que dominara a situação.

Effectivamente, o representante do stud Renato Lopes, defendendo-se de uma formosa atropelada de Aymestry, que passara por Mimosa logo depois da setta dos 2.000 metros, transpoz victorioso o poste terminal, com tres corpos de avanço sobre o crack do Stud Assumpção, que bateu Mimosa por dous corpos.

Burlon ficou a egual distancia da filha de Packoy, precedendo Kaloolah, Salerno e Divino, que nunca appareceram.

O laureado da grande prova e seu piloto foram calorosamente applaudidos pela numerosa assistencia, recebendo tambem innumeras felicitações o seu proprietario Sr. Renato Lopes e o seu importador sr. Jonathas Pereira.

— A reunião terminou com uma victoria de Molecote, obtida com extraordinaria facilidade e em tempo optimo, sob a direcção do jockey estreante Nicasio Gonzalez, que chegou recentemente de Montevidéo.

Livre de Maroim unico adversario ligeiro com que contava na carreira e que, depois das indocilidades do costume, se negou a partir no grupo dos competidores, o filho de King Charming, que é velocissimo, passou logo pelo Nero e destacou-se enormemente mantendo-se na vanguarda até triumphar, muito á vontade, por 3 corpos, sobre o ex-French Warrior, que sempre o acompanhou.

Esclava foi regular 3ª, a dous corpos do 2º, na frente de Maroim e Liberté.

RESUMO GERAL

Premio CORDEIRO DA GRAÇA — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000:
PASSASUNGA, zaino, 3 annos, 53 kilos, Pernambuco, por Dusky Boy e Itapirema, do Sr. Frederico J. Lindgren (D. Vaz) 1
Quorum, 53 ks. (J. Salfate) . 2
Andromeda, 53 ks. (C. Fernandez) 3
Espirita, 53 ks. (C. Ferreira) 0
Opereta, 53 ks. (J. Escobar) . 0
Oliva, 53 ks. (R. Araujo) . . 0
Agar, 53 ks. (H. Coelho) . . 0
Onda, 53 ks. (E. Freitas) . . 0
Tempo: 97" 1|5.
Movimento do pareo: 9:228$000.
Poule de Passasunga, 13$700; dupla (14) com Quorum, 17$100: placé de Passasunga, 1$900; de Quorum, 12$700.
Ganho por um corpo; a terceira a cabeça da segunda.
Criador da vencedora: o proprietario.
Entraineur: Horacio Perazzo.

Premio VIEIRA SOUTO — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000:
CAE N'AGUA, alazão, 5 annos, 53 kilos, Uruguay, por San Pascual e Waterbar, do Sr. J. G. de Oliveira (A. Feijó) . 1
Independencia, 51 ks. (A. Feijó) 2
Grata, 51 ks. (J. Escobar) . 3
Lolma, 53 ks. (D. Suarez) . . 0
Lanius, 52 ks. (F. Barroso) . 0
Negrita, 48 ks. (B. Cruz Junior) 0
Tempo: 95" 3|5.
Movimento do pareo: 20:347$000.
Poule de Cae n'agua, 14$300; dupla (12) com Independencia, ... 114$100; placé de Cae n'agua, 12$500; de Independencia, 38$200.
Ganho por tres corpos; a terceira a um corpo da segunda.
Importador do vencedor: J. Wanderley de Oliveira.
Entraineur: José de Paula Mendes.

Premio HADDOCK LOBO — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000:
HERCULES, zaino, 4 annos, 50 kilos, S. Paulo, por Pericles e Glass Mart, do Sr. Frederico J. Lundgren (C. Fernandez) 1
Mirasol, 52 ks. (R. Araujo) . 2
Aeroplano, 45 ks. (B. Cruz Junior) 3
Eclipse, 49 ks. (J. Gomes) . . 0
Bluff, 55 ks. (C. Ferreira) . . 0
Nijinsky, 54 ks (A. Rabbri) . . 0
Não correu: Nambi.
Tempo: 115" 4|5.
Movimento do pareo: 35:069$000.
Poule de Hercules, 53$700; dupla (25) com Mirasol, 64$600; placé de Hercules, 17$200; de Mirasol, 12$800.
Ganho por cabeça; o terceiro egual distancia do segundo.

Criador do vencedor: Dr. Linneu de P. Machado.
Entraineur: Horacio Perazzo.

Premio PAULO CESAR — 2.000 metros — 3:500$ e 700$000:
TURRÃO, alazão, 6 annos, 53 kilos, Argentina, por Baratiero e Péga-Péga, do Sr. Adalberto Pillar (D. Suarez) 1
Sombra, 46 ks. (G. Roxo) . . 2
Digitalis, 45 ks. (B. Cruz Junior) 3
Wilson, 52 ks. (P. Zabala) . . 0
Palmella, 51 ks. (C. Fernandez) 0
Alsaciana, 50 ks. (C. Ferreira) 0
Bodoque, 49 ks. (J. Gomes) . 0
Turbulento, 50 ks. (R. Araujo) 0
Tempo: 134" 1|5.
Movimento do pareo: 52:562$000.
Poule de Turrão, 20$300; dupla (14) com Sombra, 29$700; placé de Turrão, 13$600; de Sombra, 18$100; de Digitalis, 24$600.
Ganho por meio corpo; a terceira a cabeça da segunda.
Importador do vencedor: Oswaldo Camisa.
Entraineur: Gabriel Reis.

Grande Premio YPIRANGA — 1.600 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000:
OUSADA, tordilha, 3 annos, 56 kilos, S. Paulo, por Maboul e Love Sparks, dos Srs. M. Campos & S. Hime (A. Rosa) 1
Vesta, 52 ks. (C. Fernandez) . 2
Ondina, 52 ks. (E. Freitas) . 3
Odol, 53 ks. (R. Araujo) . . 4
Tempo: 103" 4|5.
Movimento do pareo: 46:306$000.
Poule de Ousada, 16$500; dupla (12) com Vesta, 17$700.
Ganho por tres corpos; a terceira a egual distancia da terceira.
Criador da vencedora: Dr. Linneu de P. Machado.
Entraineur: João F. de zevedo.

Premio AGUIAR MOREIRA — 2.000 metros — 4:000$ e 800$000:
LIRO', castanho, 6 annos, 51 kilos, S. Paulo, por Novelty ou Tarporley e França, do Dr. Lineu de P. Machado R. Araujo) 1
Antelope, 50 ks. (C. Fernandez) 2
Cantão, 49 ks. (D. Vaz) . . . 3
Mirante, 49 ks. (C. Ferreira) 0
Lacrau, 52 ks. (P. Zabula) . . 0
Mangerona, 54 ks. (E. Freitas) 0
Tempo: 133".
Movimento do pareo: 62:763$000.

Poule de Liró, 17$300; dupla (12) com Antelope, 45$700.
Ganho por um corpo; o terceiro a tres corpos da segunda.
Criador do vencedor: o proprietario.
Entraineur: Francisco B. de Oliveira.

Grande Premio JOCKEY CLUB — 3.200 metros — 40:000$, 8$000 e 2:000$000:
SUNSTAR, zaino, 4 annos, 54 kilos, Inglaterra, por Sunstar e Popaway, do Sr. Renato Lopes (D. Suarez) 1
Aymestry, 56 ks. (J. Salfate) 2
Mimosa, 54 ks. (R. Araujo) . . 3
Burlon, 56 ks. (D. Vaz) . . . 4
Kaloolah, 52 ks. (G. Grême) . 0
Salerno, 53 ks. (P. Zabala) . . 0
Divino, 56 ks. (J. Salfate) . . 0
Não correram: Black Jester, Testaferro e Maligno.
Tempo: 212" 2|5.
Movimento do pareo: 90:829$000.
Poule de Sunstar, 30$800; dupla (13) com Aymestry, 79$100; placé de Sunstr, 17$600; de Aymestry, 27$900.
Ganho por tres corpos; a terceira a quatro corpos do segundo.
Importador do vencedr: Jonathas N Pereira.
Entraineur: Miguel Penalva.

Premio TEIXEIRA SOARES — 1.750 metros — 3:500$ e 700$00:
MOLECOTE, castanho, 5 annos, 51 kilos, Uruguay, King Charming e Deadlock, do Sr. H. Cazaban (N. Gonzalez) 1
Nero, 54 ks. (A. Rosa) 2
Esclava, 50 ks. (C. eFrnandez) 3
Maroim, 52 ks. (R. Araujo) . 0
Liberté, 72 ks. (J. Salfate) . . 0
Não correu: Madrugador.
Tempo: 113" 1|5.
Movimento do pareo: 46:695$000.
Poule de Molecote, 38$100; dupla (15) com Nero, 32$600; placé de Molecote, 12$500; de Nero, 10$700.
Ganho por tres corpos; a 3ª a dois corpos do 2º.
Importador do vencedor: Carlos Coutinho.
Entraineur: Manoel de Mello.
—Pista leve.
Movimento geral das apostas .... 363:804$000.

DERBY CLUB
A corrida do dia 9

Na secretaria do Derby Club, serão encerradas hoje, ás 4 1|2 da tarde, as inscripções complementares do programma da corrida de domingo proximo, achando-se reabertas todos os pareos

O conflicto italo-greco

ROMA, 2 (Havas) — A Franco-Maçonaria approvou uma moção em que se declara inteiramente ao lado do presidente Mussolini e applaude "a acção energica do chefe do governo para obter a necessaria reparação pelo perfido assassinio dos irmãos italianos".

——:——

ROMA, 2 (Havas) — Alguns jornaes chegaram a noticiar que fôra prohibido a diversos vapores gregos sair dos portos onde estavam ancorados.

Tal noticia é absolutamente destituida de fundamento.

——:——

LONDRES, 2 (Havas) — A maioria dos jornaes encara com pessimismo as consequencias possiveis da crise italo-grega. Alguns pretendem que o governo italiano podia ter agido com menos precipitação.

O "Weekly Dispatch" acredita que a Grecia não resistirá á necessidade de ceder ás exigencias da Italia, cuja superioridade está fóra de duvida. O "Sunday Illustrated" manifesta a esperança de que o governo grego reconheça a legitimidade dos pedidos formulados pela Italia e faça a confissão publica da sua culpa.

Nada se adeanta ainda sobre o ponto de vista do governo britannico deante do conflicto. Consta, entretanto, que o primeiro ministro Stanley Baldwin vae regressar a Londres sem demora.

——:——

LONDRES, 2 (Havas) — Telegrapham de Osaka:

"As consequencias do terremoto foram terriveis, sobretudo em Tokio, Yokohama e outros grandes centros populosos.

Com excepção do bairro de Shiba, toda a cidade de Tokio foi devastada por incendios. O fogo destruiu o proprio palacio imperial. Ha, entretanto, noticia de que o principe regente Hirohito e a familia imperial se acham sãos e salvos."

PARIS, 2 (H.) — Telegrammas de Athenas annunciam que um submarino italiano capturou o navio grego "Georgios" no estreito de Corfu'.

ATHENAS, 2 (H.) — As eleições geraes foram fixadas para o dia 26 de outubro.

ATHENAS, 2 (H.) — As noticias da occupação de Corfu' causaram profunda indignação nesta capital. Todos os theatros e casas de diversões cerraram as portas.

Affirma-se que diversos bandos albanezes fizeram uma incursão em territorio grego pouco antes do assassinato da missão italiana em Janina.

Esta manhã foi annunciado que um submarino disparou um torpedo contra o navio grego "Georgios" no golpho de Gumenitza, damnificando-o ligeiramente. Esta noticia não foi ainda confirmada.

ATHENAS, 2 (Havas) — Os estivadores no porto de Salonica recusaram descarregar os navios italianos.

ROMA, 3 (H.) — Commentando o appello feito pela Grecia á Liga das Nações, certos meios italianos autorizados consideram que a Liga deve recusar o pedido da Grecia e fundam suas considerações na preliminar de que o actual governo grego é irregular além de que ainda não foi reconhecido pelas potencias. E' de estranhar, dizem aquelles commentarios que as potencias que constituem a Liga das Nações, não mantendo relações com o actual governo grego, que elle possa ter o direito de dirigir-se a esta mesma Liga.

LONDRES, 2 (H.) — Lord Curzon, Ministro do Exterior, acaba de chegar a Londres.

Entrevistado por alguns jornalistas Lord Curzon manifestou a opinião de que o conflicto italo-grego deveria ser resolvido pela Liga das Nações.

ATHENAS, 2 (H.) — O embaixador italiano sr. Montagna notificou ao governo grego que a Italia recusava acceitar a mediação da Liga das Nações.

LONDRES, 2 (Havas) — Telegrapham de Osaka:

"Todas as noticias aqui recebidas dão informações impressionantes dos effeitos do terremoto.

As linhas ferreas que communicam com Tokio foram arrancadas pelo cataclysma em um raio de cerca de cem milhas.

Setecentas pessoas morreram sob os escombros da torre Asakusa, que desabou em consequencia do abalo sismico.

No porto de Yokohama numerosos navios sossobraram em consequencia de violentas correntes contrarias que se formaram por occasião da catastrophe.

ATHENAS, 2 (Havas) — O presidente Gouhathas recebeu no Ministerio da Guerra os delegados americanos que partem para Genebra como representantes das organizações humanitarias americanas de Athenas, para assistir a Conferencia Internacional do Oriento Proximo, a inaugurar-se no proximo dia 7 do corrente.

Nessa occasião o chefe do governo fez aos delegados americanos uma exposição dos acontecimentos em contradicção com as informações italianas.

ATHENAS, 2 (Havas) — A Legação da Italia chamou a esta capital o addido militar italiano, coronel Perrone, que fôra enviado a Jarina para acompanhar o inquerito a que as autoridades gregas estão ali procedendo.

Não houve ainda confirmação da noticia de que os italianos teriam occupado a ilha de Cephalona. Sabe-se entretanto que o almirante Bellini prohibiu os vapores gregos em passar pelo canal de Otranto, e que quatro nacios mercantes gregos tinham sido retidos em portos italianos.

LONDRES, 2 (Havas) — Uma nota da Agencia Reuter diz que nos circulos italianos autorizados é francamente reconhecido que a situação actual podia ser uma daquellas em que a solidariedade entre a Inglaterra e a França permittiria chegar a resultado inestimavel na solução da crise italo-grega.

JOCKEY CLUB PAULISTANO

ACORIDA DE HONTEM

O invicto Coruçá empata com Benjoim

S. PAULO 2 (A. A.) — Realizou-se com grande correncia, no hippodromo da Moóca, a corrida do Jockey Club, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo — Premio Burleta — 1200 metros — 4:000$ e 800$000 — Venceram em 1º logar, Escumilha, em 2º Hebraica e em 3º, Bombarda. Tempo, 83"; poules simples, 12$, e dupla 20$200.

2º pareo — Premio La Fogata — 1.200 metros — 3:000$ e 600$000. — Venceram em 1º Visigodo, em 2º Titling e em 3º Kita. Tempo 80" 1|5; poules simples, 12$400, dupla, 20$600.

3º pareo — Premio Ratlapan — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000. Venceram em 1º, Pretoria em 2º Granadeiro e em 3º Stone. Tempo 87" 4|5; poules simples 47$300 e dupla 25$500.

4º pareo — Premio Geada — 1.400 metros — 3:000$ e 600$000. Venceram em 1º Espião, em 2º Valorosa e em 3º Mentor. Tempo, 95" 1|2; poules simples, 19$200, dupla, 17$900.

5º pareo — Grande Premio Barão de Piracicaba — 1.400 metros — 10:000$ e 1:000$. Venceram em 1º Coruçá e Benjoim, empatados, e em 3º, Cangaceiro. Tempo 94"; poules simples, 10$; dupla, 18$500.

6º pareo — Premio Sultana III — 1.609 metros — 8:000$ e 600$ — Venceram em 1º Ratap'an, em 2º Cançoneta e em 3º Chico Sá? Tempo, 109" e 2|5; poules simples, 25$300, dupla, 45$200.

7º pareo — Premio Vaveiro — 1.609 metros — 3:000$ e 600$—Venceram em 1º, Feitor, em 2º Norma, e em 3º Djalma. Tempo, 108" 4|5; poules simples, 27$200, dupla 48$000.

8º pareo — Premio Pimenta — 1.609 metros — 3:000$ e 600$. Venceram em 1º La Picarona, em 2º Pimenta e em 3º, Aisha. Tempo 109" e 4|5; poules simples, 27$900; dupla, 29$500.

9º pareo — Premio Aymestry — 1.700 metros — 4:000$000. Venceram em 1º Apromplo, em 2º Revery e em 3º Gurupy. Tempo 114" 2|5; poules simples, 12$300, dupla, 19$000

FOOTBALL

O SCRATCH PAULISTA TREINA AMANHÃ

Foram escalados os seguintes jogadores para treinar com o primeiro quadro do Palestra Italia, amanhã, terça-feira, no campo do Parque Antartica:

Amilcar, Badu', Neco, Arthur, Tuffy, Rodrigues, Nettinho, Sergio, Mezinho, Tatu', Clodoaldo, Nardini, Heitor, Primo, Bertolini, Barthô, Formiga, Mesquita, e Arthurzinho.

O SCRATCH FLUMINENSE PARA A DISPUTA DA "TAÇA MODESTO LEAL"

Informa um nosso collega de Nictheroy:

Causou extranheza a organização do scratch fluminense para o match returno da taça "Modesto Leal", no proximo domingo [illegible] são technica do Conselho Superior sido atacada por [illegible]

Entretanto, a commissão não merece as censuras que lhe estão sendo feitas; ella fez o que todos nós com a sua responsabilidade, fariamos.

Deante da fixação de uma data tão proxima, com espaço de oito dias apenas, a commissão lançou mão do forte e já glorioso combinado do Goytacaz x Americano, de Campos, reforçado de dois elementos nictheroyenses, pois não é possivel se treinar um sracth em oito dias!

Para o Campeonato Brasileiro de Football, sim, poder haver mais treinos e se os technicos julgarem acertado collocarão contra os mineiros um team mais representativo, aproveitando elementos de Campos, Petropolis e Nictheroy.

Essa é que é a opinião desapaixonada e de quem conhece bem a pesada tarefa que foi confiada aos tres membros da commissão technica do Conselho Superior.

RIFA DE UM MICROSCOPIO

A rifa de um microscopio que ia correr hoje, ficou transferida para o dia 3 do outubro vindouro.